Demonstrações financeiras

Tegma Gestão Logística S.A.

31 de dezembro de 2012 com Relatório dos Auditores Independentes.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012

,					
		-1		_	_
	n	\mathbf{c}	и	റ	$\boldsymbol{\mathcal{Q}}$

Índice	
Relatório dos auditores independentes sobre a auditoria das demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais Demonstrações do resultado	4
Demonstrações do resultado abrangente	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	
Demonstrações dos fluxos de caixa	
Demonstrações do valor adicionado	
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras	.12

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da **Tegma Gestão Logística S.A.** São Bernardo do Campo - SP

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Tegma Gestão Logística S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tegma Gestão Logística S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Tegma Gestão Logística S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Tegma Gestão Logística S.A. essas práticas diferem do *IFRS*, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de *IFRS* seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas *IFRS* que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 7 de março de 2012, sem modificação.

São Paulo, 31 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. CRC 2SP-015.199/O-6

Fernando Próspero Neto Contador CRC 1SP-189.791/O-0 Marcio D. Berstecher Contador CRC-1SP-259.735/O-2

Balanços patrimoniais 31 de dezembro de 2012.

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Contro	Controladora Consolidado Nota Controla				adora	Consolidado			
Ativo		2012	2011	2012	2011	Passivo e patrimônio líquido	_	2012	2011	2012	2011
Circulante Caixa e equivalentes de caixa	7	11.397	3.128	12.828	3,949	Circulante Empréstimos e financiamentos	14	180.241	12.566	225,287	18.967
Aplicações financeiras	7	45.846	3. 26 60.976	62.641	67.010	Fornecedores e fretes a pagar	14	23.395	≥.566 18.866	61.087	59.716
Contas a receber	8	216.337	174.232	389.241	303.148	Partes relacionadas	28	641	641	2.617	2.244
Partes relacionadas	28	14.326	174.232	309.241	303. HO	Tributos a recolher	20	11.830	10.505	24.858	19.470
Estoques (almoxarifado)	20	1.140	1.391	2.412	4.934	Parcelamento de tributos	15	940	642	2,230	1,343
Impostos a recuperar	9	8.345	9.421	22.362	19.129	Salários e encargos sociais	16	25.512	19.245	42.246	32.576
Dividendos a receber	28	-	1.844	-		Seguros e aluguéis a pagar	N	2.741	4.935	3.903	6.029
Demais contas a receber		11.997	12.155	33.764	19.714	Imposto de renda e contribuição social		4.726	-	1.977	512
Despesas antecipadas		1.293	894	2.640	2.007	A quisição de controlada preço variável	11.g	-	5.059	-	5.059
Instrumentos financeiros derivativos - swap	14	36.912	-	42.154	2.007	Demais contas a pagar	19	30.088	22.871	73.001	34.520
motiamonico manosico dontativos enap		347.593	264.041	568.042	419.891	Lucros /dividendos a distribuir		1			
		047.000	204.041	500.042	413.031	Eddio 3 / dividendo 3 a distribuir	-	280.115	95.330	437.206	180.436
Ativos não circulantes mantidos para											
venda	10	1.917	12.522	2.085	12.593						
	_		_			Não circulante					
		349.510	276.563	570.127	432.484	Provisão para passivo a descoberto	11.h	26.704	-	-	-
						Empréstimos e financiamentos	14	50.952	211.977	134.942	274.524
						Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	17.910	-	-	-
						Provisões para demandas judiciais	17	2.856	807	26.831	25.181
Não circulante						Opção de compra em controlada	11.g	48.467	51.000	56.576	51.000
Realizável a longo prazo						A quisição de controlada preço variável	11.g	16.552	13.056	16.552	13.056
						Parcelamento de tributos	15	-	811	8.246	10.845
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	-	-	5.513	21.322		_	163.441	277.651	243.147	374.606
Partes relacionadas	28	-	19.344	857	950						
Instrumentos financeiros derivativos - swap	14	7.983	23.967	15.683	30.461						
Demais contas a Receber	11.f	20.730	20.730	20.730	20.730	Total do passivo		443.556	372.981	680.353	555.042
Depósitos judiciais	17	4.466	2.259	13.512	7.375						
						5 · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·					
		33.179	66.300	56.295	80.838	Patrimônio líquido	20				
lance the set of	44	004.000	£7.4.070			Atribuí do aos acionistas da					
Investimentos Imobilizado	11 12	224.093 102.611	174.879 102.465	192.392	188.244	controladora		144.469	144.469	144.469	144.469
	ı∠ 13	158.227	156.860	276.714	251.564	Capital social		174.815	174.090	174.815	174.090
Intangível	١٥ ـ	100.227	00.000	270.7 14	25 1.504	Reservas de capital Reservas de lucros				152.093	132.725
		5 18 . 110	500.504	525.401	520.646	Ações em tesouraria		152.093	132.725		
		5 16.110	500.504	525.401	520.646	•		(342) (46.971)	(342)	(342) (46.971)	(342)
						A justes de avaliação patrimonial	-	424.064	(46.856) 404.086	424.064	(46.856) 404.086
								424.064	404.086	424.064	404.086
						Participação dos não controladores		-	-	(8.889)	(5.998)
						Total do patrimônio liquido	-	424.064	404.086	415.175	398.088
Total do ativo	-	867.620	777.067	1.095.528	953.130	Total do passivo e patrimônio líquido	_	867.620	777.067	1.095.528	953.130

Demonstrações do resultado Exercício findo em 31 de dezembro. (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(Em minares de reals, execto quande	inaica		Controladora		Consolidado
	Nota	2.012	2.011	2.012	2.011
Receita líquida dos servicos prestados	23	1.144.551	1.029.736	1.799.681	1.509.364
Custo dos serviços prestados	24	(919.641)	(816.655)	(1.551.909)	(1.249.718)
Lucro bruto	•	224.910	213.081	247.772	259.646
Despesas gerais e administrativas	24	(68.329)	(58.948)	(98.668)	(77.413)
Remuneração da administração	24 / 28	(6.664)	(6.029)	(6.664)	(6.029)
Despesas comerciais	24	(2.113)	(1.444)	(2.113)	(1.500)
Outras receitas (despesas), líquidas	22	2.222	(410)	14.246	3.549
Participação nos lucros de controladas	11	7.567	9.602	-	-
Provisão para passivo a descoberto	11	(12.014)	-		-
Lucro operacional antes do resultado financeiro		145.579	155.852	154.573	178.253
Receitas financeiras	25	62.565	38.560	80.851	57.882
Despesas financeiras	25	(84.125)	(59.977)	(113.947)	(88.870)
Resultado financeiro		(21.560)	(21.417)	(33.096)	(30.988)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		124.019	134.435	121.477	147.265
Imposto de renda e contribuição social	26	(40.652)	(37.056)	(41.001)	(48.195)
Lucro líquido do exercício		83.367	97.379	80.476	99.070
Atribuível aos acionistas da companhia				83.367	97.379
Participação dos não controladores				(2.891) 80.476	1.691
Lucia de Començão		D# ~ ~ ~		80.476	99.070
Lucro por ação atribuível aos acionistas da Companhia (expresso	em 🚓 por ação)		
Lucro básico por ação (Nota 27)		1,26	1,48	1,26	1,48
Lucro diluído por ação (Nota 27)		1,26	1,48	1,26	1,48

Demonstrações do resultado abrangente Exercício findo em31 de dezembro. (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

_	Controla	dora	Consolid	dado
_	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício	83.367	97.379	80.476	99.070
Outros resultados abrangentes				
Variação cambial de investida no exterior	(115)	207	(115)	207
Resultado abrangente do exercício	83.252	97.586	80.361	99.277
Atribuível a				
Acionistas da Companhia			83.252	97.586
Participação dos não controladores		_	(2.891)	1.691
		=	80.361	99.277

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Atribuível aos acionistas da controladora										
			Reservas	Reservas de capital		Reservas de lucros						
	Nota	Capital social	Reservas de capital	Opções de ações outorgadas	Reserva legal		Ações em tesouraria	A justes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31de dezembro de 2011		144.469	174.055	35	19.381	113.344	(342)	(46.856)	-	404.086	(5.998)	398.088
Lucro líquido do exercício		-	-	-	4.169	45.199	-	-	34.000	83.368	(2.891)	80.477
Dividendos	20.e	-	-	-	-	(30.000)	-	-	(34.000)	(64.000)	-	(64.000)
Variação cambial de investida localizada no exterior		-	-	-	-	-	-	(115)	-	(115)	-	(115)
Plano de opções de ações	20.f	-	-	725	-	-	-	-	-	725	-	725
Saldos em 31 de dezembro de 2012		144.469	174.055	760	23.550	128.543	(342)	(46.971)	-	424.064	(8.889)	415.175

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido--Continuação Exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Atribuível aos acionistas da controladora										
			Reservas de capital		Reservas de lucros					•		
	Nota	Capital social	Reservas de capital	Opções de ações outorgadas	Reserva legal		Ações em tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31de dezembro de 2010		144.469	174.055	-	14.512	86.834	(342)	334	-	419.862	40	419.902
Lucro líquido do exercício		-	-	-	4.869	56.510	-	-	36.000	97.379	1.691	99.070
Dividendos	20.e	-	-	-	-	(30.000)	-	-	(36.000)	(66.000)	(7)	(66.007)
Variação cambial de investida lo calizada no exterio	r	-	-	-	-	-	-	207	-	207	-	207
Plano de opções de ações	20.f	-	-	35	-	-	-	-	-	35	-	35
Opção de compra em controladas	11.g	-	-	-	-	-	-	(47.397)	-	(47.397)	(7.722)	(55.119)
Saldos em 31de dezembro de 2011		144.469	174.055	35	19.381	113.344	(342)	(46.856)	-	404.086	(5.998)	398.088

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

8

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

_	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		
	2012	2011	2012	2011	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	124.019	134.435	121.477	147.265	
Despesas (receitas) que não afetam o fluxo de caixa					
Depreciação e amortização	16.133	12.824	32.162	24.278	
(Ganho) perda na venda de bens	2.904	74	4.213	120	
Provisão para demandas judiciais	2.049	(1.397)	1.650	984	
Provisão (reversão) para perdas em ativos	-	-	-	(483)	
Provisão para créditos de realização duvidosa (Nota 8)	(1.254)	967	3.035	2.792	
Equivalência patrimonial (Nota 11)	(7.567)	(9.602)	-	-	
Provisão para passivo a descoberto (Nota 11)	12.014	-	-	-	
Juros sobre aplicação financeira não resgatados	(4.399)	(4.033)	(4.989)	(5.449)	
Encargos financeiros de parcelamentos de tributos e títulos a pagar	490	68	157	1.728	
Juros e variações cambiais sobre empréstimos e operações "swap" não pagos	14.345	17.945	10.448	23.395	
Aquisição / opção de compra e preço variável em controladas	(580)	-	(9.971)	-	
Variação cambial sobre investimento e opções outorgadas	610	242	610	-	
	158.764	151.523	158.792	194.630	
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber	(40.851)	(32.062)	(89.128)	(92.518)	
Impostos a recuperar	1.076	(5.567)	(3.233)	(8.939)	
Depósitos judiciais	(2.207)	(1.152)	(6.137)	(3.294)	
Demais ativos	10	(5.897)	(12.161)	3.562	
Fornecedores e fretes a pagar	4.529	(7.540)	1.371	(5.389)	
Salários e encargos sociais	6.267	2.367	9.670	2.967	
Outras obrigações	6.730	16.368	43.689	(1.453)	
	(24.446)	(33.483)	(55.929)	(105.064)	
Caixa provenientes das operações	134.318	118.040	102.863	89.566	
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos	(9.058)	(4.311)	(11.669)	(5.485)	
Juros pagos sobre títulos a pagar e parcelamentos de tributos	(400)	(69)	(601)	(445)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.397)	(24.826)	(25.808)	(30.929)	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	106.463	88.834	64.785	52.707	

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação Exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Investimentos em controladas e ágio líquidos do caixa adquirido	(33.294)	(81.883)	(7.300)	(78.022)
Redução (Aumento) das aplicações financeiras	19.529	(49.345)	9.357	(48.021)
Dividendos recebidos	7.145	5.094	-	-
Aquisição de intangível	(2.261)	(2.891)	(4.042)	(3.615)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(17.557)	(21.372)	(53.040)	(48.459)
Recebimento pela venda de bens	10.912	1.331	26.854	1.325
Aquisição / opção de compra e preço variável em controladas	(3.516)	-	(3.516)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(19.042)	(149.066)	(31.687)	(176.792)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento (diminuição) de partes relacionadas	5.018	(20.725)	466	(2.751)
Dividendos pagos	(64.000)	(66.000)	(64.000)	(66.000)
Empréstimos e Financiamentos	(8.941)	258.622	52.551	330.346
Operações "swap"	(10.624)	(120.290)	(11.969)	(160.466)
Pagamentos de títulos a pagar e tributos parcelados	(605)	-	(1.267)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(79.152)	51.607	(24.219)	101.129
Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	8.269	(8.625)	8.879	(22.956)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	8.269	(8.625)	8.879	(22.956)
Admicilio (redagao) ilquido de caixa e equivalentes de caixa	0.203	(0.023)	0.075	(22.550)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.128	11.753	3.949	24.852
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	11.397	3.128	12.828	1.896

Demonstrações do valor adicionado Exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Contro	ladora	Consolidado		
	2012	2011	2012	2011	
Receitas					
Vendas brutas de serviços, líquidos dos descontos (Nota 23)	1.344.607	1.211.040	2.139.806	1.791.132	
Outras receitas	8.251	995	26.961	6.161	
Provisão para créditos de realização duvidosa - reversão/(constituição)	1.294	(967)	(3.035)	(968)	
	1.354.152	1.211.068	2.163.732	1.796.325	
Insumos adquiridos de terceiros					
Custo dos serviços prestados	(795.685)	(713.545)	(1.125.302)	(946.731)	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(96.113)	(85.604)	(236.196)	(185.923)	
, , ,	(891.798)	(799.149)	(1.361.498)	(1.132.654)	
Valor adicionado bruto	462.354	411.919	802.234	663.671	
Depreciação e amortização	(16.133)	(13.526)	(32.162)	(23.641)	
			,	, ,	
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	446.221	398.393	770.072	640.030	
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 11)	7.567	9.602	-	-	
Provisão para passivo a descoberto (Nota 11)	(12.014)	-	-	-	
Receitas financeiras (Nota 25)	62.565	38.560	80.851	57.882	
Valor adicionado total a distribuir	504.339	446.555	850.923	697.912	
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal e encargos					
Salários e encargos	129.009	100.514	251.240	181.622	
Remuneração da administração	-	6.029	6.664	6.029	
Participação dos empregados nos lucros	4.198	2.754	6.034	4.722	
Impostos, taxas e contribuições					
Federais	112.320	99.068	177.701	153.915	
Estaduais	67.595	61.556	130.413	104.219	
Municipais	2.785	2.580	12.236	9.370	
<u>Financiadores</u>					
Juros e variações cambiais	84.123	59.977	113.943	88.870	
Aluguéis	20.941	16.909	72.215	50.093	
Dividendos	34.000	36.000	34.000	36.000	
Lucros retidos	49.368	61.168	46.477	63.072	
Valor adicionado distribuído	504.339	446.555	850.923	697.912	

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

1. Informações gerais

A Tegma Gestão Logística S.A. (a "Companhia") e suas empresas Controladas (conjuntamente, a "Companhia e suas Controladas") têm entre seus principais objetivos a prestação de serviços de logística no mercado interno e externo em diversos setores da economia, tais como: automotivo, *e-commerce*, químico, telecomunicações, eletrônicos e informática.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, e está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu Estatuto Social

A emissão dessas demonstrações financeiras da Controladora e Consolidado foi autorizada pelo Conselho de Administração em 31 de março de 2013.

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a reavaliação de ativos e passivos financeiros (quando aplicável) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 3.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.1. Base de preparação--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

a) <u>Demonstrações financeiras consolidadas</u>

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

b) <u>Demonstrações financeiras individuais</u>

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as Controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas apenas pela avaliação dos investimentos em Controladas e Controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seriam avaliados pelo custo ou valor justo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Base de consolidação

Demonstrações financeiras consolidadas

Nas demonstrações financeiras consolidadas as seguintes políticas contábeis são aplicadas:

i) Controladas e Controladas em conjunto

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de regular as políticas financeiras e operacionais que geralmente acompanham uma participação de mais do que metade dos direitos a voto. A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia e suas Controladas controlam outra entidade. As Controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. Elas deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle termina.

Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem o controle compartilhado com uma ou mais partes. As Controladas em conjunto são consolidadas de forma proporcional.

ii) Combinação de negócios

A Companhia e suas Controladas usam o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia e suas Controladas. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia e suas Controladas reconhecem a participação não Controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não Controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Base de consolidação--Continuação

<u>Demonstrações financeiras consolidadas</u>--Continuação

ii) Combinação de negócios--Continuação

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida, em relação ao valor justo da participação da Companhia e suas Controladas, de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (goodwill). Nas aquisições em que a Companhia e suas Controladas atribuem valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não Controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Controladora e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre a Companhia e suas Controladas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das Controladas são alteradas quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

iii) Transações e participações não Controladoras

A Companhia e suas Controladas tratam as transações com participações não Controladoras como transações com proprietários de ativos da Companhia e suas Controladas. Para as compras de participações não Controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não Controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Base de consolidação--Continuação

Demonstrações financeiras consolidadas--Continuação

iii) Transações e participações não Controladoras--Continuação

Quando a Companhia e suas Controladas param de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma "joint venture" ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia e suas Controladas tivessem alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

2.3. Apresentação de relatórios por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, responsável, inclusive, pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas Controladas.

2.4. Conversão em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação da Companhia e de suas Controladas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto guando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.4. Conversão em moeda estrangeira--Continuação

b) <u>Transações e saldos</u>

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa e demais são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

c) Empresas Controladas com moeda funcional diferente

As demonstrações financeiras da Tegma Venezuela, única entidade da Companhia, cuja moeda funcional (Bolívar) é diferente da moeda de apresentação, são convertidas na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.
- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos são reconhecidas no patrimônio líquido.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros

Classificação

A Companhia e suas Controladas classificam seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os ativos financeiros da Companhia e de suas Controladas compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber, partes relacionadas e caixa e equivalentes de caixa.

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.1 <u>Ativos financeiros</u>--Continuação

Reconhecimento e mensuração

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas Controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos, bem como uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.1 Ativos financeiros--Continuação

Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados pelo custo amortizado

A Companhia e suas Controladas avaliam no final de cada período se há evidência de que a qualidade do crédito do ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros é considerado deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros é considerado deteriorado e os prejuízos de "impairment" são incorridos somente se há evidência objetiva de "impairment" como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas Controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por "*impairment*" incluem:

- a) Dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador;
- b) Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- c) A Companhia e suas Controladas, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garantem ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- d) Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- e) O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.1 Ativos financeiros--Continuação

Impairment de ativos financeiros--Continuação

Ativos mensurados pelo custo amortizado--Continuação

- f) Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - (i) Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - (ii) Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado.

Se, num período subsequente, o valor da perda por "impairment" diminuir e a redução puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o "impairment" ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por "impairment" reconhecida anteriormente será registrada na demonstração do resultado consolidado.

2.5.1.1. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.1 Ativos financeiros--Continuação

2.5.1.1. Caixa e equivalentes de caixa--Continuação

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas. As contas garantidas, quando aplicável, são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos" no passivo circulante.

2.5.1.2. Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia e de suas Controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a até um ano, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo dos serviços, deduzidas as provisões para créditos de liquidação duvidosa quando requerida (Nota 8).

2.5.2. Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia e suas Controladas determinam a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.2. <u>Passivos financeiros</u>--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia e suas Controladas incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas-garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e suas Controladas que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 - Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado. A Companhia e suas Controladas não apresentaram nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.2. <u>Passivos financeiros</u>--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando-se em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

2.5.2.1. Fornecedores e fretes a pagar

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Instrumentos financeiros--Continuação

2.5.2. <u>Passivos financeiros</u>--Continuação

2.5.2.2. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado ou pelo seu valor justo, conforme caso. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia e suas Controladas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.6. Instrumentos financeiros derivativos

Reconhecimento inicial e mensuração

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos de "swaps" de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de "hedge" são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo e, como passivos financeiros, quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos "hedges" de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração -- Continuação

A Companhia tem "swap" de taxa de juros para proteção contra a exposição a mudanças no valor justo do seu empréstimo garantido, vide Nota 14.b para maiores detalhes.

Classificação entre curto e longo prazo

Instrumentos derivativos não classificados como instrumento de "hedge" eficaz são classificados como de curto e longo prazo ou segregados em parcela de curto prazo ou de longo prazo com base em uma avaliação dos fluxos de caixa contratados e quando uma alocação confiável puder ser feita.

2.7. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente por meio de uma venda e quando a efetivação dessa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

2.8. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.8. Ativos intangíveis--Continuação

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos-futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

a) <u>Ágio</u>

O ágio ("goodwill") é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de Controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas ("impairment") e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por "impairment", que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.8. Ativos intangíveis--Continuação

a) Ágio--Continuação

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de "impairment". A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, avaliadas com vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada em cinco anos.

c) Relações contratuais com clientes

As relações contratuais com clientes, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

d) <u>Licenças de software</u>

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia e suas Controladas, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os critérios de reconhecimento são atendidos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto guando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.8. Ativos intangíveis--Continuação

d) <u>Licenças de software</u>--Continuação

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada.

2.9. Imobilizado

Todos os itens do imobilizado são apresentados pelo custo histórico menos a depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui, quando aplicável, os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos-futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear, considerando os seus custos e os seus valores residuais durante a vida útil estimada, como seque:

	Anos
Edificações	25
Computadores e periféricos	5
Instalações	10
Veículos	3 e 5
Máquinas e equipamentos	5 a 10
Benfeitorias em propriedade de terceiros	5 a 10
Móveis e utensílios	5 a 10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, em cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.10).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.9. Imobilizado--Continuação

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

2.10. Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de "impairment". Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de "impairment" sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por "impairment" é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do "impairment", os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente Unidades Geradoras de Caixa (UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido "impairment", são revisados para a análise de uma possível reversão do "impairment" no encerramento do período.

2.11. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: a Companhia e suas Controladas têm uma obrigação presente ou não formalizada ("constructive obligation") como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia e de suas Controladas liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.11. Provisões--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas Controladas são parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as demandas judiciais referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a demandas judiciais/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Passivos contingentes reconhecidos em uma combinação de negócios

Um passivo contingente reconhecido em uma combinação de negócios é inicialmente mensurado ao valor justo. Subsequentemente, é mensurado entre o maior de:

- O valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima (CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes); ou
- O valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (CPC 30 - Receitas).

2.12. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.12. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos--Continuação

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que a Companhia e suas Controladas atuam e geram lucro real. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia e de suas Controladas nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamentos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do balanço.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usandose o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável ou o prejuízo fiscal.

O imposto de renda e a contribuição social diferida ativa é reconhecida somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em Controladas exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela Companhia e suas Controladas, e desde que seja provável que a diferença temporária não seja revertida em um futuro previsível.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.12. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos--Continuação

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal de compensá-los quando da apuração dos tributos competentes, em geral quando relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades em geral são apresentados em separado e não pelo líquido.

A despesa com tributo sobre o lucro e contribuição social é reconhecida em cada período intermediário com base na melhor estimativa da alíquota média efetiva ponderada anual esperada para o exercício social completo. Montantes contabilizados de despesa de tributo sobre o lucro e contribuição social de um período intermediário são ajustados em períodos subsequentes daquele exercício social se as estimativas da alíquota anual de tributo mudarem.

2.13. Benefícios a empregados

a) Participação nos lucros

A Companhia e suas Controladas não mantêm planos de previdência privada ou qualquer plano de aposentadoria para seus funcionários e dirigentes, assim como quaisquer benefícios pós-emprego da Companhia e de suas Controladas.

A Companhia possui plano de benefícios a dirigentes e funcionários, na forma de participação nos lucros e planos de bônus, cuja obrigação encontra-se reconhecida na rubrica "Salários e encargos sociais a pagar" (Nota 16).

A expectativa é de que a participação nos lucros e planos de bônus seja liquidada em até doze meses e encontram-se apresentados pelo valor que se espera ser quitado.

b) Remuneração com base em opções de compra de ações

A Companhia oferece aos seus executivos plano de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo o qual a entidade recebe os serviços dos empregados como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.13. Benefícios a empregados--Continuação

b) Remuneração com base em opções de compra de ações--Continuação

O valor justo das opções outorgadas aos executivos da Companhia é mensurado na data da outorga e a despesa é reconhecida no resultado, durante o período no qual o direito é adquirido, após o atendimento de determinadas condições específicas. Na data do balanço, a Companhia revisa as estimativas quanto à quantidade de opções, cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições, e reconhece, quando aplicável, no resultado do exercício em contrapartida do patrimônio líquido o efeito decorrente da revisão dessas estimativas iniciais. Os detalhes do Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações e do Primeiro Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações estão divulgados na Nota 20.f.

2.14. Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido em uma conta redutora do capital, líquidos de impostos.

2.15. Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da comercialização de serviços no curso normal das atividades da Companhia e de suas Controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A receita é reconhecida quando: (a) O valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) É provável que benefícios econômicos-futuros fluirão para a entidade; e (c) Quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades das empresas, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.15. Reconhecimento da receita--Continuação

a) Vendas de servicos

A Companhia e suas Controladas vendem serviços logísticos integrados que atuam no transporte, armazenagem, controle e gestão de estoque e desenvolvimento de soluções logísticas em diversos setores da economia, tais como: automotivo, *e-commerce*, químico, telecomunicações, eletrônicos e informática.

A receita de prestação de serviços de transporte (veículos e peças), bem como a receita de serviços logísticos (armazenagem e gestão de estoque) é reconhecida no período em que os serviços são prestados.

b) Receita financeira

A receita de juros decorrente de investimento de curto prazo é calculada com base na aplicação da taxa efetiva de juros efetiva, pelo prazo decorrido, sobre o valor do principal investido. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.16. Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos efetuados pela Companhia na figura de arrendatária nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são debitados à demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

A Companhia e suas Controladas arrendam certos bens do imobilizado. Os arrendamentos do imobilizado, nos quais a Companhia e suas Controladas detêm, substancialmente, todos os riscos e as recompensas da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto guando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.16. Arrendamentos mercantis--Continuação

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em outros passivos a longo prazo. Os juros das despesas financeiras são debitados à demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil do ativo.

A companhia não possui contratos de arrendamento e "*leasing*" em 31 de dezembro de 2012.

2.17. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que é aprovado pelos acionistas, em Assembleia Geral.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.18. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras, são ajustados pelo seu valor presente, quando aplicável.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis, quando aplicáveis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.19. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Os pronunciamentos contábeis do IASB a seguir relacionados foram publicados e/ou revisados mais ainda não tem adoção obrigatória, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. A Companhia implementará tais pronunciamentos e interpretações à medida que suas aplicações se tornem obrigatórias, com a normatização pelo CPC e CVM.

IAS 19 – Benefícios a empregados

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta revisão de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia não prepara demonstrações financeiras separadas e, portanto não espera nenhum impacto em suas demonstrações financeiras individuais ou consolidadas.

IAS 28 – Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

IFRS 7 – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma que estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.19. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor--Continuação

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 9. A alteração desta norma aborda a primeira fase do projeto de substituição da IAS 39 – Financial Instruments. A data de aplicação desta norma foi prorrogada para 01.01.15.

IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. A norma provê orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

IFRS 11 – Negócios em conjunto

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados à definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados à divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e entidades não consolidadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

IFRS 13 – Mensuração do valor justo

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.19. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor--Continuação

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as suas demonstrações financeiras a partir de sua adoção, exceto pelos Pronunciamentos IFRS 10, 11 e 12, vigentes para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, para os quais se espera que os investimentos em controladas em conjunto da Companhia passem a ser reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas, não havendo efeitos no patrimônio líquido e resultado do exercício. A Administração ainda está concluindo a análise detalhada dessas normas e não quantificou os eventuais efeitos sobre os demais grupos das demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas, além das retro descritas, que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

3.1. Julgamentos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.2. Estimativas e premissas

Com base em premissas, a Companhia e suas Controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

a) Perda ("impairment") estimada do ágio

Anualmente, a Companhia e suas Controladas testam eventuais perdas ("impairment") no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.10. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia e suas Controladas reconhecem provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos serão devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro

4.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas Controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia e suas Controladas concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições ao risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central da Companhia e suas Controladas, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria da Companhia e suas de Controladas identificam, avaliam e definem estratégia de proteção contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia e de suas Controladas. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Companhia e suas Controladas estão expostas ao risco de câmbio resultante de instrumentos financeiros em moeda diferente de sua moeda funcional. Para a redução dessa exposição, foi implantada uma política para proteger o risco cambial.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

As operações em moeda estrangeira estão representadas por operações de mútuo ativo ou passivo com partes relacionadas (Nota 28), e por empréstimos indexados a variação do dólar norte-americano. Para proteção de risco cambial sobre estes empréstimos foram contratadas operações de swap (Nota 14 (b)).

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

A Companhia e suas Controladas não têm ativos significativos em que incidam juros.

O risco de taxa de juros da Companhia e de suas Controladas decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia e suas Controladas ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia e suas Controladas ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2012 e 2011, os empréstimos da Companhia e de suas Controladas referiam-se a empréstimos mantidos em Reais e em Dólar norte-americano com taxa de juros fixa.

A Companhia também efetua operações de "swap" de taxa de juros fixa para taxa variável, a fim de proteger-se do o risco de taxa de juros ao valor justo, decorrente de empréstimos tomados à taxa fixa.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com "rating" mínimo "A". A área de Análise de Crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais de clientes são determinados com base em classificações internas. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. A Nota 6 traz divulgação adicional sobre risco de crédito.

c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia e de suas Controladas e agregada pelo departamento de finanças, o qual monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia e de suas Controladas para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém linhas de crédito disponíveis (Nota 14) a qualquer momento, a fim de que a Companhia e suas Controladas não deixem de cumprir os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia e de suas Controladas, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais.

O excesso de caixa é geralmente investido em fundos de renda fixa de curto prazo com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e de suas Controladas, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.1. Fatores de risco financeiro—Continuação

c) Risco de liquidez - Continuação

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora	
Menos de 1	Entre 1 e 2	Entre 2 e 5
ano	anos	anos
143.329	3.836	39.134
23.395	-	-
30.088	-	-
-	48.467	-
2.741	-	-
641	-	-
-	2.856	-
200.194	55.159	39.134
13 760	173 225	54.539
	-	-
22.871	_	_
5.059	3.863	9.193
4.935	-	-
641	-	_
-	-	51.000
66.132	177.088	114.732
	143.329 23.395 30.088 - 2.741 641 - 200.194 13.760 18.866 22.871 5.059 4.935 641	Menos de 1 ano Entre 1 e 2 anos 143.329 3.836 23.395 - 30.088 - - 48.467 2.741 - 641 - - 2.856 200.194 55.159 13.760 173.225 18.866 - 22.871 - 5.059 3.863 4.935 - 641 - - -

		Consolidado	
	Menos de 1	Entre 1 e 2	Entre 2 e 5
	ano	anos	anos
Em 31 de dezembro de 2012			
Empréstimos e financiamentos	183.132	4.167	115.092
Fornecedores e fretes a pagar	61.087	-	-
Demais contas a pagar (Nota 19)	73.001	=	-
Contas a pagar - Preço variável	-	56.576	-
Seguros e aluguéis a pagar	3.903	-	-
Partes relacionadas (Nota 28)	2.617	-	-
Opção de compra em controlada (Nota 11.g)		26.831	
	323.740	87.574	115.092
Em 31 de dezembro de 2011			
Empréstimos e financiamentos	20.769	208.392	88.056
Fornecedores e fretes a pagar	59.716	-	-
Demais contas a pagar (Nota 19)	34.520	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	6.029	-	-
Contas a pagar - Preço variável	5.059	3.863	9.193
Partes relacionadas (Nota 28)	2.244	-	-
Opção de compra em controlada (Nota 11.g)	-	=	51.000
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	128.337	212.255	148.249

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Para análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos, a Administração da Companhia entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio registrado no balanço patrimonial conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro de 2012		
	Controladora	Consolidado	
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (Nota 14) Valor principal dos derivativos "financeiros" (Nota 14)	216.997 (44.895)	334.659 (57.837)	
Exposição passiva líquida	172.102	276.822	

A Companhia e suas Controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósito de especulação.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM--Continuação

Em 31 de dezembro de 2012, a totalidade dos empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira possuem contratos de "swap", trocando a indexação do passivo de moeda estrangeira e juros para a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e juros, devido à política da Companhia de proteção de riscos cambiais. Dessa forma, o risco da Companhia e de suas Controladas passa a ser a exposição à variação do CDI. A seguir está demonstrada a exposição a risco de juros das operações vinculadas à variação do CDI e da TJLP, incluindo as operações com derivativos:

	31 de dezembro de 2012		
	Controladora	Consolidado	
Operações com derivativos atrelados ao CDI (Nota 14)	(216.997)	(334.659)	
Empréstimos e financiamentos em moeda local (Nota 14)	(14.196)	(25.570)	
Valor principal dos derivativos "financeiros" (Nota 14)	44.895	57.837	
Aplicações financeiras (Nota 7)	45.846	62.641	
Exposição líquida	(140.452)	(239.751)	

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI, líquidos das aplicações financeiras, também indexadas ao CDI (Nota 7).

Apresentamos a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (Cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise.

No caso das operações em moeda estrangeira, o cenário provável considera as taxas futuras de Dólar norte-americano, conforme cotações obtidas no relatório "FOCUS" emitido pelo Banco Central do Brasil nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição ao câmbio. Os cenários II e III consideram uma alta do Dólar norte-americano de 25% e 50% da parcela de acréscimo na deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (Cenários II e III).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM--Continuação

Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% da parcela de acréscimo na deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (Cenários II e III).

		Controladora		
		Cenário Po	Cenário ossível (II)	Cenário Remoto
<u>Operação</u>	Risco %	Provável (I)	- 25%	(III) - 50%
Aplicações Financeiras CDI Receita	Acréscimo de 1,15	5.059 5.059	5.499 5.499	6.599 6.599
REFIS - SELIC	Acréscimo de 1,15	565	614	737
Empréstimos Exposição Passiva Líquida	Acréscimo de 1,15 Alta do Dólar	1.829	1.988	2.385
Swap	Acréscimo de 1,15	19.874	21.602	25.923
Despesa		22.268	24.204	29.045

		C	onsolidado	
		Comérie D	Cenário	Cenário
		Cenário Po	ossivei (II)	Remoto
Operação	Risco %	Provável (I)	- 25%	(III) - 50%
Aplicações Financeiras CDI Receita	Acréscimo de 1,15	5.737 5.737	6.236 6.236	7.483 7.483
REFIS - SELIC Empréstimos Exposição Passiva Líquida	Acréscimo de 1,15 Acréscimo de 1,15 Alta do Dólar	1.492 1.916	1.622 2.082	1.946 2.499
Swap Despesa	Acréscimo de 1,15	25.043 28.451	27.221 30.925	32.665 37.110

A Administração não considera provável o risco de ocorrer variação na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), a qual está sujeita parte do saldo de Parcelamento de Tributos (Controladora) e operações de Finame (Controladora e consolidado) que possam gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas Controladas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.2. Gestão de capital

A gestão do capital tem por objetivo suportar a estratégia de crescimento da Companhia e de suas Controladas, levando em consideração o interesse dos acionistas e de outras partes interessadas. As fontes de capital utilizadas nas operações são escolhidas com base numa série de fatores, entre eles, o custo do financiamento, os prazos de carência e de pagamento e o nível de alavancagem financeira.

A Companhia e suas Controladas buscam minimizar o custo do seu capital, e para atingir tal objetivo poderá, entre outras medidas, aumentar ou reduzir o montante de empréstimos e outras obrigações, alterar a sua política indicativa de pagamento de dividendos, devolver o capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos.

A Companhia e suas Controladas monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras e adicionado ou subtraído do saldo de "swap". O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 podem ser assim sumariados:

	Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	
Total dos empréstimos (nota 14)	231.193	224.543	
Derivativos - SWAP (nota 14)	(44.895)	(23.967)	
Caixa e equivalentes de caixa (nota 7)	(57.243)	(64.104)	
Dívida líquida	129.055	136.472	
Total do patrimônio líquido	424.064	404.086	
Total do capital	553.119	540.558	
Índice de alavancagem financeira	23%	25%	

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.2. Gestão de capital—Continuação

	Consolidado		
	31/12/2012	31/12/2011	
Total dos empréstimos (nota 14)	360.229	293.491	
Derivativos - SWAP (nota 14)	(57.837)	(30.461)	
Caixa e equivalentes de caixa (nota 7)	(75.469)	(70.959)	
Dívida líquida	226.923	192.071	
Total do patrimônio líquido	415.175	398.088	
Total do capital	642.098	590.159	
Índice de alavancagem financeira	35%	33%	

4.3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda ("impairment"), estejam próximos de seus valores justos, considerando os prazos de realização e liquidação desses saldos de aproximadamente 45 dias. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas Controladas para instrumentos financeiros similares.

As aplicações financeiras, representadas por fundos de renda fixa e classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, foram avaliadas com base na cotação final do exercício fornecida pela respectiva instituição financeira.

A Companhia e suas Controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente, como preços, seja indiretamente, como derivados dos preços (Nível 2).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

4.3. Estimativa do valor justo--Continuação

 Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado, ou seja, inserções não observáveis (Nível 3).

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas Controladas mantinham instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial a valor justo por meio do resultado ("swap"), utilizando a hierarquia Nível 3 para sua mensuração, no montante de R\$216.997 (Controladora) e R\$334.659 (consolidado).

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- O valor justo de "swaps" de taxa de juros calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente;
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

5. Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado			
	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2012						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Contas a receber de clientes excluindo						
pagamentos antecipados	-	216.337	216.337	-	389.241	389.241
Aplicação financeira (Nota 7)	45.846	-	45.846	62.641	-	62.641
Partes relacionadas (Nota 28)	-	14.326	14.326	-	857	857
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	-	11.397	11.397	-	12.828	12.828
Demais contas a receber		11.997	11.997		33.764	33.764
	45.846	254.057	299.902	62.641	436.690	499.331
Em 31 de dezembro de 2011						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Contas a receber de clientes excluindo						
pagamentos antecipados	-	174.232	174.232	-	303.148	303.148
Aplicação financeira (Nota 7)	60.976	-	60.976	67.010	-	67.010
Partes relacionadas (Nota 28)	-	19.344	19.344	-	950	950
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	-	3.128	3.128	-	3.949	3.949
Demais contas a receber		12.155	12.155		19.714	19.714
	60.976	208.859	269.835	67.010	327.761	394.771

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

5. Instrumentos financeiros por categoria--Continuação

	Controladora			Con	solidado	
	Passivos mensurados a valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total	Passivos mensurados a valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de dezembro de 2012						
Passivos, conforme o balanço patrimonial						
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	216.997	14.196	231.193	334.659	25.570	360.229
Opção de compra em controlada	48.467	-	48.467	26.831	-	26.831
Aquisição de controlada - Preço variável	16.552	-	16.552	56.576	-	56.576
Fornecedores e fretes a pagar	-	23.395	23.395	-	61.087	61.087
Demais contas a pagar (Nota 18)	-	30.088	30.088	-	73.001	73.001
Seguros e aluguéis a pagar	-	2.741	2.741	-	3.903	3.903
Partes relacionadas (Nota 27)	-	641	641		2.617	2.617
	282.016	71.061	353.077	418.066	166.177	584.243
Em 31 de dezembro de 2011						
Passivos, conforme o balanço patrimonial						
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	197.104	27.439	224.543	256.496	36.995	293.491
Opção de compra em controlada	51.000	-	51.000	-	-	-
Aquisição de controlada - Preço variável	18.115	-	18.115	-	-	-
Fornecedores e fretes a pagar	-	18.866	18.866	-	59.716	59.716
Demais contas a pagar (Nota 18)	-	22.871	22.871	-	34.520	34.520
Seguros e aluguéis a pagar		-	-	-	6.029	6.029
	266.219	69.176	335.395	256.496	137.260	393.756

A Companhia e suas Controladas não possuem operações com instrumentos financeiros não refletidos nas demonstrações financeiras. As operações com derivativos reconhecidas nas demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 14.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

		Controladora	Consolidado		
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Contas a receber de clientes e demais contas a a receber sem classificação externa de crédito					
Grupo 1	145.051	139.260	165.371	164.170	
Grupo 2	63.812	26.104	189.404	117.850	
Grupo 3	7.474	8.868	34.466	21.128	
Total de contas a receber (Nota 8)	216.337	174.232	389.241	303.148	
Demais contas a receber					
Grupo 2 (Nota 6)	11.997	12.155	33.764	19.714	
Partes relacionadas Grupo 1 (Nota 28)	14.326	19.344	857	950	
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (Standard & Poors) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	57.040	04.404	75 400	70.050	
financeiras	57.243	64.104	75.469	70.959	

Grupo 1 - Composto de montadoras e partes relacionadas, vencidos até 90 dias e a vencer.

7 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Contro	ladora	Conso	lidado
	31/12/2012	2/2012 31/12/2011 31/12/20		31/12/2011
Recursos em banco e em caixa	11.397	3.128	12.828	3.949
Aplicações Financeiras	45.846	60.976	62.641	67.010
	57.243	64.104	75.469	70.959

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa e balanço patrimonial, o saldo de caixa e equivalentes de caixa consolidado está apresentado líquido do saldo de contas garantidas de R\$ 4.702 em 31 de dezembro de 2012.

Grupo 2 - Demais clientes vencidos até 90 dias e a vencer.

Grupo 3 - Clientes vencidos há mais de 90 dias.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

7 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras--Continuação

As aplicações financeiras estão representadas por Fundo de Renda Fixa, com remuneração entre 80% e 101% da variação do índice do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) com vencimentos superiores a três meses.

8 Contas a receber

	Contro	oladora	Consolidado		
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Contas a receber da venda de produtos e serviços:					
. No Brasil	216.647	176.154	397.341	308.571	
. No exterior	539	181	539	181	
Contas a receber no Brasil / exterior	217.186	176.335	397.880	308.752	
Provisão para devedores duvidosos de contas a receber	(849)	(2.103)	(8.639)	(5.604)	
	216.337	174.232	389.241	303.148	

A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada a seguir:

	Contro	oladora	Consolidado		
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Títulos a vencer	148.333	146.549	258.116	249.066	
Títulos vencidos até 30 dias	52.313	15.983	72.447	26.417	
Títulos vencidos de 30 até 90 dias	8.217	4.935	24.522	12.142	
Títulos vencidos há mais de 90 dias	8.323	8.868	42.795	21.127	
	217.186	176.335	397.880	308.752	

O prazo médio de recebimento é de aproximadamente 45 dias. Porém, devido à necessidade de consolidação de documentação adicional de entrega exigida por determinados clientes, esse prazo pode ser prolongado em até 90 dias, prazo esse considerado aceitável pela Companhia, uma vez que não há histórico de perdas relevantes. Portanto, a Companhia concluiu que os recebíveis estão apresentados a valor de realização.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

8 Contas a receber- Continuação

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 90 dias, efetuando avaliação individual por cliente, conforme base histórica de perda, que totalizava R\$ 849 em 31 de dezembro de 2012 (R\$2.103 em 31 de dezembro de 2011) na Controladora e, R\$8.639 em 31 de dezembro de 2012 (R\$5.604 em 31 de dezembro de 2011) no Consolidado. Para avaliação dos créditos de liquidação duvidosa do montante vencido há mais de 90 dias são excluídos os créditos, cujos clientes não possuem histórico de perdas. Esses clientes referem-se substancialmente ao setor automotivo.

As movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa da Companhia e de suas Controladas estão sendo apresentadas como seque:

	Controladora		
	2012	2011	
Saldo Inicial	(2.103)	(1.136)	
Adições	(3.554)	(4.206)	
Reversões (valores recuperados)	4.808	3.239	
Saldo Final	(849)	(2.103)	
	Consolidado		
	2012	2011	
Saldo Inicial	(5.604)	(2.392)	
Adições	(15.124)	(10.525)	

Reversões (valores recuperados)

Saldo Final

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registradas no resultado do exercício na rubrica de "Outras receitas (despesas), líquidas" (Nota 22). As provisões são geralmente classificadas como perdas efetivas quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

12.089

(8.639)

7.313

(5.604)

As reversões de crédito de liquidação duvidosa ocorrem no momento do recebimento do valor provisionado ou havendo a clara evidência que o valor será recebido.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas Controladas não mantêm nenhum título como garantia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

9. Impostos a recuperar

	Contro	ladora	Consc	olidado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
INSS a recuperar	5.266	3.524	7.600	5.332
IRRF sobre aplicações financeiras	939	485	1.521	965
ICMS a recuperar	396	278	1.824	1.253
Antecipação de IRPJ e CSLL	-	4.533	-	8.842
Saldo Negativo de IRPJ e CSLL	-	170	4.983	448
IRRF sobre serviços e outros	249	101	1.179	1.172
Outros	1.495	330	5.255	1.117
	8.345	9.421	22.362	19.129

Os valores de impostos a recuperar foram gerados pela própria operação da Companhia e serão compensados com débitos futuros da mesma natureza em curto prazo, desta forma, os valores estão apresentados a valores de realização.

10. Ativos não circulantes mantidos para venda

A Companhia decidiu por não renovar contratos de transportes de cavaco de madeira e de álcool e gasolina de aviação com determinados clientes, por entender que tais operações não apresentavam os níveis de rentabilidade e de geração de caixa exigidos pelos acionistas.

No momento do encerramento desses contratos, a Administração não tinha planos para utilização dos ativos relacionados no restante das operações, tendo classificado esses bens como mantidos para venda.

	Contro	ladora	Conso	lidado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Saldo inicial	12.522	12.522	12.593	14.699
Baixa por venda (I)	(10.605)	-	(11.082)	-
Reversão do ajuste ao valor de realização	-	-		484
Transferência do ativo imobilizado			574	
Transferência para o ativo imobilizado (II)				(2.590)
Saldo final	1.917	12.522	2.085	12.593

⁽I) A Companhia em 2012 vendeu 115 caminhões e semirreboques, grande parte do saldo referente ao ano de 2011, restando um saldo de R\$ 2.085 a serem negociados em 2013.

⁽II) Em 2011, a Companhia alterou os planos de venda de um conjunto de equipamentos para a operação de cargas especiais, as quais passaram por adequações a fim de atender a operação, não sendo os mesmos mais elegíveis para venda e, consequentemente, efetuou a transferência dos valores destes ativos para o ativo imobilizado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos

a) Controladas diretas:

	Controladora					
		31/12/2012				
	Investimento	Ágio líquido	Total	Investimento	Ágio líquido	Total
Direct Express Logística Inegrada S.A. (Direct)	_	92.039	92.039	(14.688)	92.958	78.270
Tegma Cargas Especiais Ltda. (TCE)	48.027	6.363	54.390	43.914	6.363	50.277
Tegma Logística Integrada S.A. (TLI)	48.126	2.490	50.616	27.074	2.490	29.564
Niyati Empreendimentos e Participações Ltda (Niyati)	13.360	-	13.360	3.180	-	3.180
PDI Comércio e Indústria e Serviços Ltda. (PDI)	3.633	37	3.670	4.951	37	4.988
Catlog Logística de Transportes S.A. (Catlog)	2.978	1.365	4.343	3.579	1.365	4.944
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda. (Tegmax)	1.998	-	1.998	2.413	-	2.413
TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda. (TGI)	2.886	-	2.886	805	-	805
Tegma Venezuela S.A. (TV)	791	-	791	438	-	438
	121.799	102.295	224.093	71.666	103.213	174.879

b) Controlada indireta:

		31/12/2012			
	Investimento	Ágio líquido	Total		
Trans Commerce Transporte de Cargas Ltda. (Trans Commerce) (i)	6.076	23.659	29.735		
	6.076	23.659	29.735		

⁽i) A Direct Express Logística Integrada S.A passou a deter em 2012, 100% do capital da Trans Commerce Transportes de Cargas Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras - Continuação 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

b) Movimentação dos investimentos:

<u>-</u>	Direct	Achintya	TP	TCE	TLI	Niyati	PDI	Catlog	Tegmax	TGI	TV	Total
Em 31 de dezembro de 2010	_	_	1	46.456	29.055	_	3.508	3.017	2.924	513	253	85.727
Aumento de investimento	_	_	27.298	-		3.180	-	_		-		30.478
Passivo a descoberto em controlada	(16.301)	(18.120)		_	_	-	_	_	_	_	_	(34.421)
Incorporação de controlada	28.338	16.301	(28.338)	_	_	_	_	_	_	_	_	16.301
Ajuste do ágio na incorporação	(30.586)	-	(20.000)		_		_	_	_	_	_	(30.586)
Equivalência patrimonial	3.861	1.819	1.039	(2.542)	(1.981)	_	2.458	3.688	819	465	(24)	9.602
Variação cambial de investimento	3.001	1.015	1.000	(2.542)	(1.301)		2.400	3.000	-		209	209
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	(1.015)	(1.282)	(1.330)	(173)	209	(3.800)
	-	-	-	-	-	-	(1.013)	, ,	(1.330)	, ,		` ′
Dividendos propostos			-			-		(1.844)			-	(1.844)
Em 31 de dezembro de 2011	(14.688)	_	_	43.914	27.074	3.180	4.951	3.579	2.413	805	438	71.666
Aumento de investimento	(14.000)			6.643	16.471	10.180	4.951					33.294
	-	-	-					4 040	(445)	- 0.004	400	
Equivalência patrimonial	-	-	-	(2.530)	4.581	-	2.140	1.242	(415)	2.081	468	7.567
Provisão para passivo a descoberto	(12.014)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.014)
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	(2.458)	(1.843)	-	-	-	(4.301)
Dividendos distribuídos antecipadamente	-	-	-	-	-	-	(1.000)	-	-	-	-	(1.000)
Transferência para passivo a descoberto	26.702	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.702
Variação cambial de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(115)	(115)
Em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	48.027	48.126	13.360	3.633	2.978	1.998	2.886	791	121.799

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

c) <u>As principais informações das participações societárias mantidas estão resumidas a seguir:</u>

	Quantidade ou ações p	•			
			Participação no capital		
Nome	31/12/2012	31/12/2011	social - %	Controle	Consolidação
Tegma Cargas Especiais Ltda. (TCE) (iii)	46.547.849	53.307.929	100	Sim	Sim
Tegma Logística Integrada S.A. (TLI) (iv)	20.999.888	13.513.192	100	Sim	Sim
PDI Comércio e Indústria e Serviços Ltda. (PDI)	2.170.999	2.170.999	100	Sim	Sim
Direct Express Logística Inegrada S.A. (Direct)	1.950.787	1.950.787	80	Sim	Sim
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda. (Tegmax)	1.593.900	1.593.900	99	Sim	Sim
Catlog Logística de Transportes S.A. (Catlog) (i)	1.445.698	1.445.698	49	Sim	Sim
Tegma Venezuela S.A. (TV) (i)	392.500	392.500	25	Sim	Sim
Trans Commerce Transporte de Cargas Ltda. (TCM) (ii)	6.650.000	-	100	Sim	Sim
Niyati Empreendimentos e Participações Ltda. (Niyati) (v)	12.800.000	3.180	100	Sim	Sim
TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda. (TGI)	9.900	9.900	99	Sim	Sim

⁽i) Controlada em conjunto em decorrência de acordo de acionistas, que estabelece compartilhamento das decisões estratégicas, financeiras e operacionais da controlada.

 $[\]hbox{(ii) A Direct Express Logística Integrada S.A passou a deter 100\% do capital da Trans Commerce Transportes de Cargas Ltda. } \\$

⁽iii)Houve redução no número de quotas da Tegma Cargas Especiais Ltda. pela absorção de prejuizo acumulado do exercício de 2011, ocorrida em agosto de 2012.

⁽iv) Aumento de capital na Tegma Logística Integrada S.A. decorrente do mútuo existente com a controladora.

⁽v) Aumento de capital na Niyati Empreendimentos e Participações Ltda decorrente de aporte de capital pela controladora.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos—Continuação

d) A seguir, a participação da Companhia nos resultados das principais Controladas diretas, todas companhias de capital fechado ou limitadas, como também no total de seus ativos e passivos:

	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro/ Prejuízo
31 de dezembro de 2012					
	000.000	000 040	(00.074)	0.40,00.4	(45.047)
Direct (Consolidado)	202.669	229.040	(26.371)	243.894	(15.017)
TCE	69.358	21.330	48.027	83.950	(2.530)
Catlog	96.370	90.293	6.077	390.855	2.537
TLI	62.589	14.463	48.126	112.334	4.581
Niyati	13.358	(2)	13.360	-	(0)
PDI	4.338	705	3.633	7.016	2.140
Tegmax	3.507	1.475	2.019	7.360	(419)
TGI	3.796	880	2.916	6.807	2.102
31 de dezembro de 2011					
Direct	84.084	105.038	(20.954)	169.951	8.397
TCE	78.715	34.801	43.914	95.000	(2.542)
Catlog	74.196	63.129	11.067	273.443	7.527
TLI	53.329	26.213	27.116	79.435	(1.981)
Niyati	11.997	8.817	3.180	-	-
PDI	5.606	654	4.952	6.501	2.458
Tegmax	3.837	1.399	2.438	8.540	828
TGI	1.389	567	822	6.210	475

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

e) Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultado das sociedades Controladas sob controle comum, considerados nas demonstrações financeiras consolidadas proporcionalmente à participação societária mantida, estão resumidos a seguir:

	Tegma Ver	Catlog		
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativo				
Circulante	4.217	1.880	87.683	68.010
Não circulante	-		5.988	
Imobilizado	3.957	4.320	2.549	1.424
Outros	4	56	152	4.762
	8.178	6.256	96.372	74.196
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante	5.029	616	88.053	60.584
Não circulante	-	3.888	2.240	2.545
Patrimônio líquido	3.145	1.752	6.077	11.067
•	8.173	6.256	96.370	74.196
	Tegma Ver	nezuela	Catlog	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Resultado do período				
Receita líquida	5.886	2.696	390.855	273.443
Custo dos somissos musetados	(2.057)	(2.000)	(074.047)	(057.000)
Custo dos serviços prestados	(3.257)	(2.000)	(374.347)	(257.963)
Despesas gerais e administrativas	(109)	(796)	(12.395)	(5.822)
Receitas financeiras, líquidas	=	=	453	904
Outras (despesas) receitas, líquidas	(655)	-	(682)	733
Imposto de renda e contribuição social	_	-	(1.348)	(3.768)
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício	1.866	(100)	2.536	7.527

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

f) Combinação de negócio em 2012

Em 31 de janeiro de 2012, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração a aquisição pela Companhia, do negócio operado pela LTD Transportes Ltda ("LTD"), por meio da aquisição da totalidade das quotas do capital social da EHWINA Empreendimentos e Participações Ltda. ("EHWINA"), nos termos do Contrato de Aquisição de Negócio e Outras Avenças, celebrado em 10 de janeiro de 2012 entre a Companhia, a EHWINA, a LTD e seus sócios, com a interveniência da Trans Commerce Transporte de Cargas Ltda. e do Contrato de Cessão e Transferência de Ativos e Direitos e Outras Avenças, celebrado em 10 de janeiro de 2012 entre a LTD e a Trans Commerce, com a interveniência dos sócios da LTD e da EHWINA.

O valor global da aquisição do negócio incluindo as dívidas assumidas é de até R\$24.800, dos quais R\$7.300 foram pagos à vista, e o saldo remanescente será pago em duas parcelas corrigidas a partir de 31 de janeiro de 2012 pela SELIC, sendo que: (a) A primeira parcela, no valor máximo de até R\$10.000, que seria paga em 05 de março de 2013, caso fossem atingidas as metas previstas em contrato; e (b) A segunda parcela, no valor de R\$7.500 (R\$ 8.109 em 31 de dezembro de 2012) será paga em 31 de janeiro de 2017, independentemente do atendimento de metas, cujo valor foi registrado na rubrica aquisição de controlada no passivo não circulante em contrapartida ao investimento.

A Trans Commerce não atingiu as metas pré-estabelecidas em contrato, sendo baixada a primeira parcela de R\$10.000 para o resultado em novembro de 2012.

O negócio adquirido pela Companhia consiste de operações no mercado de logística fracionada, em especial na distribuição de mercadorias com peso acima de 30 kg e/ou cubagem elevada para o segmento B2C ("Business to Consumer"). A aquisição encontra-se em consonância com as estratégias de longo prazo da Companhia, de expansão de suas atividades no segmento de distribuição.

O ágio da aquisição é atribuível á relacionamento com clientes, carteira de agregados, força de trabalho e *"goodwill"*. A Companhia efetuou a alocação do ágio, demonstrada na Nota 13.

A contraprestação é demonstrada a seguir:

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

f) Combinação de negócio em 2012—Continuação

Contraprestação	
Em 31/12/2012 Caixa pago á vista	7.300
Caixa a pagar em 31/01/2017	7.500
Caixa a pagar om o n/o n/2011	14.800
Preço Variável	10.000
Total Contraprestação	24.800
Valores reconhecidos de ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos a valor justo	4.623
Carteira de agregrados	7.013
Relacionamento com clientes	6.907
Capital giro	(2.934)
Imposto diferido	185
Total de ativos líquidos identificáveis	15.794
Rentabilidade futura	9.141
Total Contraprestação	24.935

A alocação final do ágio total do negócio de R\$ 24.935, na avaliação da Administração, que foi concluída durante o ano de 2012, decorrente da aquisição é atribuível à carteira de agregados, relacionamento com clientes e rentabilidade futura.

Os custos da transação foram reconhecidos como despesa no resultado do período conforme incorrido, como determinado pelo pronunciamento contábil emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 15 - Combinação de Negócios, no montante de R\$3.979.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos-Continuação

f) Combinação de negócio em 2012—Continuação

Em 29 de fevereiro de 2012 através de Instrumento de Cessão Contratual, a Companhia transferiu para a sua controlada, Direct Express Logística Integrada S.A, a totalidade de sua participação na EHWINA. A Direct Express Logística Integrada S.A. pagará para a Tegma Gestão Logística S.A. todos os valores já desembolsados a título de preço de aquisição.

Em Ata de Reunião de Sócios realizada em 22 de junho de 2012, foi aprovada a incorporação da sociedade Ehwina Empreendimentos e Participações Ltda (Controladora) pela Trans Commerce Transporte de Cargas Ltda (controlada), cujo acervo líquido foi avaliado a valor contábil para a data-base de 31 de maio de 2012 pela Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S.S. As ações da Ewhina foram extintas na data da incorporação. A incorporação da Ehwina não gerou qualquer alteração no patrimônio líquido da Trans Commerce uma vez que a Ehwina era uma empresa veículo apresentando apenas saldo de investimento e patrimônio líquido no montante de R\$7.273, na data-base da incorporação.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos-Continuação

g) Combinação de negócio em 2011

Em 04 de março de 2011, foi efetuada a aquisição indireta de 80% da Direct Express Logística Integrada S.A ("Direct"), por meio da celebração de contrato de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças, estabelecendo, dentre outros, o seguinte:

A Tegma Gestão Logística S.A. adquiriu 100% das ações do capital social da Achintya Empreendimentos e Participações S.A., a qual detém 70,15% das ações do capital social da Amodini Empreendimentos e Participações S.A. ("Amodini") que, por sua vez, detém 67% das ações do capital social da Direct. Os acionistas vendedores permaneceram com a participação indireta de 20% na Direct, por meio da participação de 29,85% na Amodini.

Nesta mesma data a Tegma Participações Ltda. ("TP"), subsidiária integral da Companhia, celebrou Contrato de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças, para aquisição de 33% da participação societária pertencentes a outro grupo de acionistas, no capital social total e votante da Direct.

Assim, a Companhia passou a deter indiretamente as ações ordinárias representativas de 80% do capital social da Direct (por meio de suas subsidiárias TP e Achintya). Em conjunto com a negociação, foi celebrado contrato de opção de compra e venda por parte da Companhia das ações remanescentes da Amodini que representam 29,85% (20% de participação indireta da empresa Direct). Esta opção de compra, exercível em abril de 2014, foi registrada a seu valor justo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$ 48.467 (R\$51.000 em 31 de dezembro de 2011), a débito do patrimônio líquido em contrapartida de um passivo.

O preço de compra total foi de R\$77.224, distribuídos da seguinte forma:

- 1) R\$50.164 pela aquisição da Achintya, dos quais R\$14.000 foram depositados em garantia ("escrow account"), pagos pela Companhia; e
- 2) R\$27.060 pela aquisição efetuada pela TP na Direct, pagos em 04 de abril de 2011.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

g) Combinação de negócio em 2011--Continuação

Adicionalmente, a Companhia tem uma contraprestação contingente (preço variável) a ser pago em abril de 2014, ou na Assembleia Geral daquele ano, o que ocorrer primeiro, avaliada em R\$ 16.552 em 31 de dezembro de 2012 (R\$18.115 em 31 de dezembro de 2011), relativos às estimativas de superação dos lucros antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações ("LAJIDA" ou "EBITDA" - terminologia na língua inglesa), no período de março de 2011 a dezembro de 2013, descontados a uma taxa de 10,5% ao ano.

Em 2012, a Direct não atingiu as metas pré-estabelecidas em contrato, sendo baixado o valor de R\$ 7.032 para o resultado em 2012.

As aquisições foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração da Tegma, realizada em 04 de março de 2011, e foram submetidas à avaliação das autoridades do sistema brasileiro de defesa da concorrência.

Em Assembleia Geral Extraordinária e alteração contratual realizadas em 31 de dezembro de 2011, foi aprovada a incorporação da sociedade controlada Tegma Participações Ltda. e Amodini Empreendimentos e Participações S.A., por Direct Express Logística Integrada S.A., cujo acervo líquido foi avaliado a valor contábil para a data-base de 30 de abril de 2011 pela Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S.S. As cotas/ações destas empresas incorporadas foram extintas na data da incorporação. A operação gerou o desmembramento do ágio inicial registrado na controlada Tegma Participações Ltda. de R\$39.782 acarretando reconhecimento do benefício fiscal de R\$9.200 (Nota 18), do qual o benefício é integralmente da acionista Controladora, reconhecidos no ativo não circulante em contrapartida da reserva especial no patrimônio líquido da controlada indireta Direct Express Logística Integrada S.A. A incorporação da Amodini não gerou qualquer alteração no patrimônio líquido da Direct Express Logística Integrada S.A., uma vez que a Amodini era uma empresa veículo, apresentando apenas saldo de investimento e patrimônio líquido negativos no montante de R\$24.396, na data-base da incorporação.

A alocação final do ágio total do negócio de R\$102.534, na avaliação da Administração, que foi concluída durante o ano de 2011, decorrente da aquisição é atribuível à marca, carteira de clientes, software e ágio, conforme descrito a seguir:

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

g) Combinação de negócio em 2011 -- Continuação

Contraprestação Em 04 de março de 2011 Caixa pago em março de 2011 Caixa pago em abril de 2011 Total de contraprestações em caixa	50.164 <u>27.060</u> 77.224
Preço variável	15.200
Total da contraprestação transferida	92.424
Ativo de indenização	(20.730)
Total da contraprestação	71.694
Valores reconhecidos de ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos Caixa e equivalentes de caixa, e aplicações financeiras Contas a receber Carteira de clientes (incluída em intangíveis) Demais contas a receber Ativo imobilizado e intangível Imposto de renda diferido Marca (incluída em intangíveis) Software (incluído em intangíveis) Empréstimos e financiamentos Fornecedores a pagar Tributos e obrigações trabalhistas Demais contas a pagar Passivos contingentes	1.214 22.344 8.364 3.405 2.210 9.600 12.581 3.000 (15.138) (9.397) (21.195) (1.262) (20.730)
Total de ativos líquidos identificáveis	(5.004)
Participação não controladores Participação de controlares	7.710 68.988 71.694

Os custos da transação foram reconhecidos como despesa no resultado do período conforme incorrido, como determinado pelo pronunciamento contábil emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 15 - Combinação de Negócios, no montante de R\$3.100.

Um passivo contingente de R\$20.730 (Nota 17) foi reconhecido para uma série de riscos judiciais trabalhistas e tributários. O valor de ativos contingentes indenizatórios está suportado por uma conta garantida de R\$14.000, supramencionado, bem como o penhor das ações remanescentes e eventual retenção de lucros futuros a serem distribuídos aos acionistas minoritários.

Os acionistas vendedores da participação indireta de 47% concordaram contratualmente em indenizar a Companhia pela ação que pode tornar-se devida no que diz respeito às questões mencionadas. Um ativo de indenização de R\$20.730, equivalente ao valor justo do passivo, foi reconhecido pela Companhia na rubrica de demais contas a receber. O ativo de indenização é deduzido da contraprestação transferida para a combinação de negócios.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

11 Investimentos--Continuação

g) Combinação de negócio em 2011--Continuação

Como no caso do passivo contingente, não houve mudança no valor reconhecido em 31 de dezembro de 2012 para o ativo de indenização, uma vez que não houve mudança nos resultados ou premissas utilizados para desenvolver a estimativa do passivo.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de agosto de 2011, foi aprovada a incorporação da sociedade controlada Achintya Empreendimentos e Participações S.A., pela Tegma Gestão Logística S.A., cujo acervo líquido foi avaliado a valor contábil para a data-base de 30 de abril de 2011 pela Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S.S. As ações da Achintya foram extintas na data da incorporação. A incorporação da Controlada não gerou qualquer alteração no patrimônio líquido da Tegma Gestão Logística S.A., uma vez que a Achintya era uma empresa veículo apresentando apenas saldo de investimento e patrimônio líquido negativos no montante de R\$17.114, na data-base da incorporação.

h) Provisão para passivo a descoberto

Em 31 de dezembro de 2012, a controlada Direct apurou patrimônio líquido negativo no valor de R\$26.704 (R\$14.688 em 31 de dezembro de 2011). A Companhia registrou a provisão para passivo a descoberto na totalidade do patrimônio líquido negativo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

12 Imobilizado

	Controladora									
	Terrenos	Edifícios	Computadores e periféricos	Instalações	Veículos	Máquinas e equipamentos/ ferramentas	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Móveis e utensílios e outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	7.979	16.717	1.893	270	29.897	4.521	21.569	1.714	1.821	86.381
Movimentações:										
Aquisições	8.026	32	820	42	8.064	631	412	489	9.609	28.125
Alienações	-	-	(36)	-	(90)	(13)	(469)	(5)	-	(613)
Transferências	-	-	772	68	97	189	5.234	84	(6.444)	-
Depreciação	-	(716)	(767)	(43)	(2.775)	(709)	(6.162)	(256)	-	(11.428)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2011	16.005	16.033	2.682	337	35.193	4.619	20.584	2.026	4.986	102.465
Saldos em 31 de dezembro de 2011										
Custo	16.005	17.903	7.111	1.280	57.153	6.953	40.350	3.016	4.986	154.757
Depreciação acumulada	-	(1.870)	(4.429)	(943)	(21.960)	(2.334)	(19.766)	(990)	-	(52.292)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2011	16.005	16.033	2.682	337	35.193	4.619	20.584	2.026	4.986	102.465
Movimentações										_
Aquisições	11	130	935	6	9.290	477	203	249	6.258	17.557
Alienações	-	-	(5)	-	(267)	-	-	(12)	(1.446)	(1.730)
Transferências	163	2.660	186	3	12	123	1.144	23	(4.755)	(442)
Depreciação	-	(817)	(942)	(43)	(6.642)	(934)	(5.582)	(279)		(15.239)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2012	16.179	18.006	2.855	303	37.584	4.284	16.349	2.008	5.043	102.611
Saldos em 31 de dezembro de 2012										
Custo	16.179	20.693	8.227	1.289	66.187	7.552	41.697	3.277	5.043	170.142
Depreciação acumulada	-	(2.687)	(5.371)	(986)	(28.602)	(3.268)	(25.348)	(1.269)	-	(67.531)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2012	16.179	18.006	2.855	303	37.584	4.284	16.349	2.008	5.043	102.611

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

12 Imobilizado--Continuação

	Consolidado									
	Terrenos	Edifícios	Computadores e periféricos	Instalações	Veículos	Máquinas e equipamentos/ ferramentas	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Móveis e utensílios e outros	lmobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	8.635	16.754	3.154	9.000	61.045	8.959	31.244	2.885	3.188	144.864
Movimentações:										
Aquisições	20.022	32	3.562	2.141	17.720	5.252	7.910	1.892	3.204	61.735
Alienações	-	-	(48)	(6)	(206)	(34)	(505)	(36)	-	(835)
Depreciação	-	(717)	(1.408)	(945)	(7.314)	(1.371)	(9.895)	(465)	-	(22.115)
Aquisição de controlada	-	-	447	63	883	1.021	-	551	-	2.965
Aquisição de controlada (depreciação)	-	-	(355)	(38)	(189)	(213)	-	(165)	-	(960)
Transferência do ativo não circulante mantido para venda	-	-	-	-	2.590	-	-	-	-	2.590
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2011	28.657	16.069	5.352	10.215	74.529	13.614	28.754	4.662	6.392	188.244
Saldos em 31 de dezembro de 2011										
Custo	28.657	17.952	13.427	15.083	140.011	21.211	56.743	7.517	6.392	306.993
Depreciação acumulada	-	(1.883)	(8.075)	(4.868)	(65.482)	(7.597)	(27.989)	(2.855)	-	(118.749)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2011	28.657	16.069	5.352	10.215	74.529	13.614	28.754	4.662	6.392	188.244
Movimentações:										
Aquisições	1.371	130	1.828	759	15.653	7.844	309	1.107	24.038	53.040
Alienações	-	(8)	76	(506)	(17.578)	(86)	(1)	10	(1.554)	(19.647)
Transferências	163	2.660	392	1.646	493	1.886	2.504	170	(10.825)	(910)
Depreciação	-	(819)	(1.894)	(2.183)	(12.158)	(2.462)	(8.166)	(653)		(28.335)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2012	30.191	18.032	5.754	9.931	60.939	20.797	23.400	5.296	18.052	192.392
Saldos em 31 de dezembro de 2012										
Custo	30.191	20.734	15.723	16.982	138.580	30.855	59.555	8.804	18.052	339.476
Depreciação acumulada	-	(2.702)	(9.969)	(7.051)	(77.640)	(10.059)	(36.155)	(3.508)	-	(147.084)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2012	30.191	18.032	5.754	9.931	60.939	20.797	23.400	5.296	18.052	192.392

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

12 Imobilizado--Continuação

O imobilizado em andamento refere-se principalmente a obras e benfeitorias em curso em imóveis de terceiros.

Os montantes de depreciação e amortização correspondentes a R\$ 17.386 (R\$13.526 em 31 de dezembro de 2011) na Controladora e R\$ 32.161 (R\$23.141 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado, foram registrados conforme segue:

	Contro	ladora	Conso	lidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Depreciação	15.239	11.428	28.335	22.115	
Amortização	894	1.396	3.827	2.163	
Total	16.133	12.824	32.162	24.278	
	Contro	Controladora Cor		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Custo dos serviços prestados	13.752	10.876	24.831	20.744	
Despesas gerais e administrativas	2.381	1.948	7.331	3.534	
Total	16.133	12.824	32.162	24.278	

Veículos e máquinas incluem os seguintes valores nos casos em que a Companhia e suas Controladas são arrendatários em uma operação de arrendamento financeiro:

	Controladora		Consc	olidado
	31/12/2012 31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011
Custo - Arrendamentos financeiros capitalizados	326	326	17.711	20.083
Depreciação acumulada	(326)	(326)	(17.711)	(16.163)
Saldo contábil, líquido	-		-	3.920

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

13 Intangível

				Controladora			
	31/12/2010	Adição	Amortização	31/12/2011	Adição	<u>Amortização</u>	31/12/2012
Softw are	1.692	2.896	(1.396)	3.192	2.261	(894)	4.559
Ágio pago na aquisição de investimentos	1.002	2.000	(1.000)	0.102	2.201	(00-1)	4.000
Nortev	120.877	_	_	120.877	-	-	120.877
Boni Amazon	32.791	_	-	32.791	_	-	32.791
	155.360	2.896	(1.396)	156.860	2.261	(894)	158.227
				Consolidado			
	31/12/2010	Adição	<u>Amortização</u>	31/12/2011	Adição	Amortização	31/12/2012
Software	1.979	4.127	(1.547)	4.559	4.042	(1.716)	6.885
Projetos e serviços	161	-	(94)	67	-	(67)	-
Projeto Implantação TLI	36	_	(12)	24	-	(8)	16
Demais Projetos - Clientes	19	-	(10)	9		(9)	-
	2.195	4.127	(1.663)	4.659	4.042	(1.800)	6.901
Intangível pago na aquisição de investimentos			(,			(,	
Aquisição Trans Commerce							
Carteira de agregrados (Nota 11.f)	-	-	-	-	7.013	(643)	6.370
Relacionamento com clientes (Nota 11.f)	-	-	-	-	6.907	(633)	6.274
Aquisição Direct							
Marcas registradas e licenças (Nota 11.g)	-	12.581	-	12.581	-	-	12.581
Relações contratuais com clientes (Nota 11.g)	-	8.364	-	8.364	-	-	8.364
Custos de desenvolvimento de softwares (Nota 11.g)	-	3.000	(500)	2.500	-	(751)	1.749
	-	23.945	(500)	23.445	13.920	(2.027)	35.338
Ágio pago na aquisição de investimentos							
Nortev	120.877	-	-	120.877	-	-	120.877
Boni Amazon	32.791	-	-	32.791	-	-	32.791
Direct Logística Integrada S.A.	-	59.536	-	59.536	-		59.536
Trans Commerce Transportes de Cargas Ltda.	-	-	-	-	11.015	-	11.015
Tegma Logística Integrada S.A.	1.852	639	-	2.491	-	-	2.491
Tegma Cargas Expecias Ltda.	6.364	-	-	6.364	-	-	6.364
Catlog Logística de Transportes S.A.	1.365	-	-	1.365	-	-	1.365
PDI comércio, Indústria e Serviços Ltda.	36	=	-	36	-	-	36
	163.285	60.175	-	223.460	11.015	-	234.475
Líquido	165.480	88.247	(2.163)	251.564	28.977	(3.827)	276.714

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

13 Intangível -- Continuação

Testes do ágio para verificação de "impairment"

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), identificadas de acordo com o segmento operacional.

Os testes do ágio para verificação de "impairment" foram efetuados para os investimentos considerados relevantes e foram apurados os seguintes montantes:

	31/12/2012
	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Nortev (automotivo)	120.877
Direct Express Logística Integrada S.A (logística integrada)	92.958
TCE e Boni Amazon (logística integrada)	39.155

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de 10 anos.

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2012 são as que seguem:

	2012
PIB	3,5%
Inflação anual	5,5%
Crescimento perpetuidade (i)	3,5%
Taxa de desconto (ii)	12%

⁽i) Taxa de crescimento baseada nas projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB);

O valor a recuperar calculado com base no valor em uso, das duas UGCs, ultrapassou o valor contábil. Um aumento na taxa de desconto para 13,2% e 14,7% das UGC automotiva e logística integrada, respectivamente, e uma redução na taxa ponderada de crescimento em 2%, ainda remanesceria margem.

A Companhia revisa os testes de ágio anualmente.

⁽ii) Taxa de desconto apurada com base em relatórios de analistas de mercado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

13 Intangível -- Continuação

Alocação ágio Direct:

- -	Ágio	Marcas registradas e licenças	Relações contratuais com clientes	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
Custo	59.536	12.581	8.364	3.000	83.481
Amortização e "impairment" do exercício	-	-	-	(500)	(500)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2011	59.536	12.581	8.364	2.500	82.981
Amortização e "impairment" do exercício	-	-	-	-	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2012	59.536	12.581	8.364	2.500	82.981

Alocação ágio Trans Commerce:

-	Ágio	Carteira de Agregados	Relações contratuais com clientes	Total
Custo Amortização e " <i>impairment</i> " do exercício	11.015	7.013 (643)	6.907 (633)	24.935 (1.276)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2012	11.015	6.370	6.274	23.659

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto guando indicado de outra forma).

14 Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consol	idado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Moeda Local				
Finame	14.196	27.439	15.546	34.740
Capital de giro - Conta garantida	-	-	10.024	2.053
Obrigações de arrendamento financeiro	-	-	-	202
	14.196	27.439	25.570	36.995
Moeda estrangeira				
Operação 4131 - Novos investimentos e Capital de Giro	216.997	197.104	334.659	256.496
Total dos empréstimos e financiamentos	231.193	224.543	360,229	293.491
(-) Circulante	(180.241)	(12.566)	(225.287)	(18.967)
Não circulante	50.952	211.977	134.942	274.524
Instrumentos financeiros derivativos - Sw ap				
Circulante	(36.912)	-	(42.154)	-
Não circulante	(7.983)	(23.967)	(15.683)	(30.461)
Total Contratos de Sw ap	(44.895)	(23.967)	(57.837)	(30.461)
Empréstimo e financiamento líquido de SWAP	186.298	200.576	302.392	263.030

a) Empréstimos bancários

Os empréstimos bancários modalidade Finame, em Reais, têm vencimento até 2015 e com taxa de juros média de 8,4% ao ano (7,5% ao ano em 2011), estando garantidos pelos bens financiados.

O montante dos bens garantidos no financiamento representam em 31 de dezembro de 2012 R\$12.688 (R\$18.017 em 31 de dezembro de 2011) Controladora e R\$15.546 (R\$24.405 em 31 de dezembro de 2011) consolidado.

Para os contratos de obras, existe nota promissória no valor de R\$18.384.

Os empréstimos em moeda estrangeira estão sujeitos à variação cambial do Dólar norte-americano e juros com base na taxa entre 2,7% a 3,48% ao ano. Em garantia foi oferecido aval da Controladora no montante equivalente a R\$108.946.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

14 Empréstimos e financiamentos--Continuação

a) Empréstimos bancários--Continuação

A exposição dos empréstimos da Companhia e suas Controladas a variações na taxa de juros e as datas de reprecificação contratual nas datas do balanço são como seguem:

	Controladora		Consol	idado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Até seis meses	4.347	6.283	49.147	9.484
Seis a 12 meses	175.894	6.283	176.140	9.483
Total circulante	180.241	12.566	225.287	18.967
Um a cinco anos	50.952	211.977	134.942	274.524

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa embasada na taxa de empréstimo mencionada acima.

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, os seguintes:

- Ter as demonstrações financeiras auditadas em cada encerramento do período;
- Não ter dívidas em atraso com as mesmas instituições financeiras credoras;
- Algumas restrições para incorporações de empresas e planejamentos societários;
- Limites de índices de dívida líquida e grau de endividamento financeiro.

Caso as exigências contratuais não sejam cumpridas, a Companhia deverá apresentar garantias adicionais ou efetuar o pagamento em curto prazo dos empréstimos obtidos nesta modalidade.

A Companhia vem cumprindo as referidas cláusulas restritivas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

14 Empréstimos e financiamentos—Continuação

a) Empréstimos bancários--Continuação

A Companhia e suas Controladas possuem as seguintes linhas de crédito (em Reais) não utilizadas:

Controladora		Consol	idado	
31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
3.075	4.275	39.475	29.275	
	31/12/2012	31/12/2012 31/12/2011	31/12/2012 31/12/2011 31/12/2012	

As linhas de crédito que vencem em até um ano são linhas de crédito sujeitas à revisão anual em diferentes datas durante o exercício de 2012.

b) Contratos de "swap" - Taxas de juros

A Companhia e suas Controladas contrataram instrumentos financeiros derivativos com intuito de proteção da variação cambial dos empréstimos adquiridos, trocando a exposição da variação da moeda US\$, mais juros com variação de 2,7% a 38%a.a., para o CDI mais juros que variam de 0,95% a 1,75% a.a.

Os valores de referência (nacional) dos contratos de "swap" de taxas de juros, em aberto em 31 de dezembro de 2012, correspondem a R\$165.000 (na Controladora) R\$265.000 (no consolidado).

Em 31 de março de 2012, as taxas de juros eram fixas por contrato, variando de 0,95% a 1,75% a.a, e a principal taxa variável era a variação do CDI. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado financeiro, referente a contratos de "swap" de variação cambial até a amortização dos empréstimos bancários (entre julho de 2013 e agosto de 2016).

Foi reconhecido no resultado do período um ganho líquido no montante de R\$5.832 (R\$8.148 consolidado) nas rubricas de receitas e despesas financeiras, relativo ao valor justo do instrumento derivativo de swap; o valor justo de "swap" de variação cambial é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.

c) Pagamentos de empréstimos

No semestre findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou pagamentos de empréstimos no montante de R\$18.040 (R\$124.166 em 31 de dezembro de 2011) e no Consolidado de R\$80.073 (R\$161.997 em 31 de dezembro de 2011).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

15. Parcelamento de tributos

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/2012 31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011
Parcelamento especial - PAEX/PAES/REFIS	940	1.453	10.476	12.188
Passivo circulante	(940)	(642)	(2.230)	(1.343)
Passivo não circulante		811	8.246	10.845

O saldo do parcelamento em 31 de dezembro de 2012 está sujeito aos seguintes encargos financeiros:

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/2012 31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011
TJLP	940		940	10.735
SELIC		1.453	9.536	1.453
Total	940	1.453	10.476	12.188

Como consequência da adesão aos parcelamentos, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, consequentemente, perda dos benefícios anteriormente alcançados.

16. Salários e encargos sociais

	Controladora		Consoli	dado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Provisão para férias	10.109	8.495	19.092	14.939
Provisão para gratificações e participação nos lucros	8.546	6.864	11.307	9.823
INSS	5.199	2.289	9.201	5.179
FGTS	971	715	1.711	1.203
Salários a pagar	-	-	206	108
Outras	687	882	729	1.324
Total	25.512	19.245	42.246	32.576

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

17. Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento que totalizavam, em 31 de dezembro de 2012, R\$ 44.466 (consolidado - R\$ 253.604), e está discutindo essas questões, tanto na esfera administrativa, como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas prováveis decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração na medida em que há expectativa de desembolso futuro, amparada em opinião de seus consultores jurídicos externos.

As provisões constituídas e correspondentes depósitos judiciais, quando aplicável, estão demonstrados a seguir:

	Controladora					
	Depósitos	judiciais	Provisões para demand judiciais			
	31/12/2012 31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011		
Task alkinta a a manida mifeta	4.000	0.400	0.055	000		
Trabalhistas e previdenciárias	4.290	2.160	2.855	806		
Tributárias	80	62	-	-		
Cíveis	96	37	1	1		
Total	4.466	2.259	2.856	807		
		Consc	olidado			
			Provisões pai	ra demandas		
	Depósitos	judiciais	judio	iais		
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011		
Trabalhistas e previdenciárias	13.328	6.875	23.103	21.459		
Tributárias	80	333	101	101		
Cíveis	104	167	16	10		
Auto infração ISS			3.611	3.611		
Total	13.512	7.375	26.831	25.181		

Do total das provisões que a Companhia mantém registrado dentro das provisões para demandas judiciais, em 31 de dezembro de 2012 R\$ 19.019 (R\$ 20.730 em 2011 - Nota 11.g) estão relacionados à empresa Direct Express Logística Integrada S.A, empresa controlada, sendo constituída de provisões trabalhistas R\$15.408 e tributárias R\$3.611.

As demandas judiciais por classificação de risco podem ser assim apresentadas: (a) Perda provável - R\$2.855 (consolidado - R\$ 26.831); (b) Perda possível - R\$ 36.416 (consolidado - R\$ 143.765); e (c) Perda remota R\$ 7.224 (consolidado - R\$ 83.307).

A Administração da Companhia revisou as estimativas de provisões para demandas judiciais em 31 de dezembro de 2012 e entende que não há diferenças com relação às estimativas de 31 de dezembro de 2011.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

17. Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais

Passivo contingente

De acordo com os contratos de compra e venda das empresas Controladas Tegma Cargas Especiais Ltda., Tegma Logística Integrada S.A. e PDI Comércio, Indústria e Serviços Ltda., os acionistas ou quotistas vendedores são solidária e ilimitadamente responsáveis por todas as demandas judiciais correspondentes a fatos anteriores à data da compra, as quais totalizam R\$48.086.

18. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos-futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A composição dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é a seguinte:

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

18. Imposto de renda e contribuição social diferidos—Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Prejuízo fiscal de imposto de renda a				
compensar	-	-	9.054	5.896
Base negativa da contribuição social	-	-	3.424	2.050
Ajuste de taxa efetiva projetada	-	-	-	-
Diferenças temporárias	-		-	-
Benefício fiscal do ágio na incorporação (i)	13.671	17.869	20.501	26.684
Ajuste a valor presente (AVP) sobre	-		-	2.216
aquisições de controladas	4.410	2.216	4.410	3.111
Provisões para PLR e gratificação	2.906	2.334	3.724	-
Provisões para crédito de liquidação	-		-	
duvidosa	42	393	1.893	414
Provisões para demandas judiciais	971	274	7.627	7.614
Outras	5.507	4.949	17.475	8.122
Subtotal	27.507	28.035	68.108	56.107
Amortização de ágio fiscal (ii)	(24.057)	(15.552)	(24.057)	(15.552)
Diferença de taxa de depreciação (iii)	(6.096)	(4.331)	(15.292)	(8.876)
Swap	(15.264)	(8.152)	(19.665)	(10.357)
Outras			(3.581)	
Subtotal	(45.417)	(28.035)	(62.595)	(34.785)
Total	(17.910)		5.513	21.322

⁽i) Refere-se a imposto de renda e contribuição social diferidos apurados sobre incorporação reversa de controladas;

⁽ii) Refere-se a imposto de renda e contribuição social diferidos apurados sobre a amortização para fins fiscais do ágio apurado na aquisição de controladas;

⁽iii) Refere-se a imposto de renda e contribuição social diferidos apurados sobre a diferença de depreciação de bens do ativo imobilizado pela aplicação de taxas de depreciação diferentes para fins fiscais e contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

18. Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Os valores dos ativos em 31 de dezembro de 2012 apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	9.809	21.848
2014	7.604	17.126
2015	6.501	14.604
2016	1.796	10.083
2017	1.797	4.448
	27.507	68.108

Os ativos de imposto de renda diferido são reconhecidos para os prejuízos fiscais na proporção da probabilidade de realização do respectivo benefício fiscal por meio do lucro real futuro. Considerando a ausência de histórico de lucratividade da controlada Tegma Cargas Especiais Ltda., não foram reconhecidos os ativos de imposto de renda e de contribuição social diferidos de R\$10.599 em 31 de dezembro de 2012 (R\$9.742 em 31 de dezembro de 2011), com relação a prejuízos fiscais no montante de R\$31.374 em 31 de dezembro de 2012 (R\$28.653 em 31 de dezembro de 2011).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

19. Demais contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Fretes	4.396	2.316	19.045	4.437
Cheques a pagar	13.564	-	13.564	-
Pedágio	2.778	3.201	3.098	3.201
Seguros	2.122	1.176	2.229	1.605
Benefícios (*)	1.334	806	3.931	1.707
Aluguel	1.151	26	4.804	1.496
Comunicação dados e voz	944	1.156	2.122	2.086
Serviços de consultoria	291	1.161	1.298	1.515
Movimentação de veículos	168	2.489	203	3.043
Manutenções diversas	139	440	1.588	1.654
Combustível	5	61	1.652	69
Aquisição de ativos	-	3.568	-	3.568
Adiantamento para venda de ativos	-	4.050	-	4.050
Indenizações a pagar	-	-	10.672	-
Outros	3.197	2.420	8.796	6.089
	30.088	22.871	73.001	34.520

⁽i) Vale-transporte, refeição, cesta básica e outros.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

20. Capital social e reservas

a Capital social

O capital social integralizado está representado por 66.002.915 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

b Reserva de capital - Ágio na subscrição de ações

Decorre substancialmente da emissão de 9.706.639 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$26,00 por ação, no contexto da oferta pública de ações, realizada em 2007, sendo destinado o montante de R\$204.616 à conta "Reserva de capital", na forma do parágrafo único do artigo 14 da Lei das Sociedades por Ações. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2007, foi aprovada a emissão de 797.685 ações ordinárias nominativas, pelo preço de emissão de R\$ 4,294327 por ação, resultando no aumento de capital social no montante de R\$1.181, sendo o montante de R\$2.245 destinado à conta de reserva de capital - Ágio na subscrição de ações. As referidas ações foram integralizadas mediante a conferência de 2.136.116 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, representativas de 57% do capital social da Coimex Logística Integrada S.A., cujo valor contábil foi apurado pela AMKS Contadores e Consultores Ltda. O saldo em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está líquido do montante de cancelamento de ações ocorrido em 2008, no montante de R\$32.806.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

20. Capital social e reservas--Continuação

c Reserva legal e de retenção de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital aprovado e proposto pelos administradores da Companhia, para ser deliberado na Assembleia Geral dos acionistas, em observância do artigo 196 das Leis das Sociedades por Ações.

d Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o saldo de ações em tesouraria corresponde a 65.200 ações ordinárias, no montante de R\$342.

e Dividendos e juros sobre capital próprio

O lucro líquido de cada exercício social, após as compensações e deduções previstas em lei e consoante previsão estatutária, terá a seguinte destinação:

- 5% para a reserva legal, até atingir 20% do capital social integralizado.
- 25% do saldo, após a apropriação da reserva legal, serão destinados para pagamento de dividendo mínimo obrigatório a todos os acionistas.

Os dividendos superiores a esse limite são destacados em conta específica no patrimônio líquido denominada "Dividendo adicional proposto". Quando deliberados pelo conselho de Administração, os juros sobre capital próprio são computados aos dividendos do período.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

20. Capital social e reservas--Continuação

e <u>Dividendos e juros sobre capital próprio</u>--Continuação

O cálculo dos dividendos é assim demonstrado:

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	83.367	97.379
Reserva legal	(4.169)	(4.869)
Base de cálculo	79.198	92.510
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	19.799	23.128
Dividendos intercalares pagos conforme aprovação do	34.000	36.000
Conselho de Administração	34.000	36.000
Dividendos adicionais propostos	-	30.000
	34.000	66.000
Porcentagem sobre a base de cálculo	43	71

Em reunião do Conselho da Administração realizada em 08 de novembro de 2012, foi aprovada a distribuição dos dividendos intercalares, no valor de R\$ 8.000, e o pagamentos de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 9.000, totalizando R\$ 17.000, sendo pagos em 23 de novembro de 2012.

Em reunião do Conselho da Administração realizada em 17 de agosto de 2012, foi aprovada a distribuição dos dividendos intercalares, no valor de R\$ 10.000, e o pagamentos de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 7.000, totalizando R\$ 17.000, sendo pagos em 30 de agosto de 2012.

Em Assembleia Geral Ordinária AGO realizada em 10 de abril de 2012, foi aprovado o pagamento dos dividendos adicionais propostos, no valor de R\$ 30.000, referente ao lucro líquido de 2011, pagos em 20 de abril de 2012.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de novembro de 2011, foi aprovado o pagamento de juros sobre capital próprio no valor de R\$8.000 e distribuição de dividendos intercalares no valor de R\$10.000, totalizando R\$18.000, sendo pagos em 23 de novembro de 2011.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

20. Capital social e reservas--Continuação

e <u>Dividendos e juros sobre capital próprio</u>--Continuação

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de agosto de 2011, foi aprovado o pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$8.000 e distribuição de dividendos intercalares no valor de R\$10.000, totalizando R\$18.000, sendo pagos em 24 de agosto de 2011.

Ambos os pagamentos de juros sobre o capital próprio foram atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios.

f Opções de compra de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de dezembro de 2011, foi aprovado o Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações da Companhia para executivos da Companhia.

As ações objeto do Plano deverão ser provenientes:

- Da emissão de novas ações ordinárias, dentro do limite do capital autorizado da Companhia, conforme deliberação do Conselho de Administração; e/ou
- Das ações ordinárias mantidas em tesouraria.

O Conselho de Administração é o responsável pela Administração e criação dos programas de opções de ações, nos quais são definidas as pessoas às quais serão concedidas as opções, o número de ações da Companhia que terão direito de subscrever/adquirir com o exercício da opção, o preço de subscrição/aquisição, a forma de pagamento das ações, o prazo máximo para o exercício da opção, normas sobre transferência de opções e quaisquer restrições aplicáveis às ações recebidas pelo exercício da opção e disposições sobre penalidades bem como outras características do programa.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de dezembro de 2011, foi aprovada a emissão do Primeiro Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações da Companhia para executivos da Companhia. Foram outorgadas 115.000 opções de compra de ações outorgadas, com vencimento em 03 anos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

20. Capital social e reservas—Continuação

f Opções de compra de ações - Continuação

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de novembro de 2012, foi aprovada a emissão do Segundo Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações da Companhia para executivos da Companhia. Foram outorgadas 135.000 opções de compra de ações outorgadas, com vencimento em 03 anos.

A despesa referente ao valor justo das opções concedidas reconhecida no resultado do período findo em 31 de dezembro de 2012, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções, foi de R\$725, (R\$36 em 31 de dezembro de 2011) registrado na rubrica de honorários da Administração.

Em 31 de dezembro de 2012, o preço de mercado era de R\$ 35,00 por ação, e, em 31 de dezembro de 2011 R\$ 25,65 por ação.

As opções foram mensuradas ao valor justo de mercado na data da outorga com base na norma IFRS 2 CPC 10. O valor justo das opções do Primeiro e Segundo Programas é de R\$ 5,32 e R\$10,46, respectivamente.

As opções foram precificadas com base no modelo "Black & Scholes" e os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções concedidas em 2011 e 2012 foram:

- Volatilidade de 34,88%.
- Rendimento de dividendos de 4,5%.
- Vida esperada da opção correspondente a três anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 10,23%.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

21. Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia e de suas Controladas, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

21. Informações por segmento de negócios--Continuação

As informações por segmento de negócios, revisadas pela diretoria executiva, são as seguintes:

						Consolidado
	Log	ística automotiva	Le	ogística integrada		Total
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Receita líquida dos serviços	1,322,582	1.158.477	477.098	350.886	1.799.680	1,509,363
Custos	(1.078.970)	(927.117)	(448.109)	(301.858)	(1.527.078)	(1.228.975)
(Despesas) receitas operacionais	(78.017)	(64.374)	(7.851)	(14.120)	(85.868)	(78.494)
Despesas com depreciação e amortização	(18.071)	(13.565)	(14.090)	(10.075)	(32.161)	(23.640)
Despesas financeiras	(83.557)	(59.510)	(30.389)	(29.360)	(113.946)	(88.870)
Receitas financeiras	62.323	38.742	18.528	19.139	80.851	57.881
Imposto de renda e contribuição social	(42.073)	(39.416)	1.072	(8.779)	(41.001)	(48.195)
Lucro líquido do exercício	84.218	93.237	(3.741)	5.833	80.476	99.070
	Log	ística automotiva	L	ogística integrada		Total
	31 de dezembro					
	de 2012	de 2011	de 2012	de 2011	de 2012	de 2011
						_
Ativo circulante	374-147	295.239	195.979	124.651	570.126	419.890
Ativo não circulante	374-372	424.675	151.030	108.565	525.402	533.240
Total do ativo	748.519	719.914	347.009	233.216	1.095.528	953.130
Passivo circulante	310.673	95.025	126.533	85.411	437.206	180.436
Passivo não circulante	102.166	283.384	140.981	91.222	243.147	374.606
Total do passivo	412.839	378.409	267.514	176.633	680.353	555.042

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

21. Informações por segmento de negócios--Continuação

A Companhia classifica suas análises de negócios segregadas em setores: (i) automotivo transporte de veículos e peças para montadoras, composto pela Companhia e suas Controladas Catlog, TGI, Tegmax e Tegma Venezuela, e (ii) logística integrada operações de transporte, armazenagem e serviços correlatos e gestão de estoque, entre outras, para diversos segmentos de mercado, composta por suas Controladas Tegma Cargas Especiais, Tegma Logística Integrada, Direct Express, Transcommerce e PDI.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

22. Outras receitas e despesas, líquidas

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Reversão de provisão para contingências	_	606		772
Recuperação de despesas	665	138	4.249	1.426
Recuperação de créditos incobráveis	-	-	199	1.004
Aluguéis	115	140	153	176
Ganho na venda de ativo imobilizado líquido	-	74	-	120
Reversão de preço variável (Nota 11.f / 11.g)	7.032	-	17.032	-
Outras	439	37	5.328	2.663
Outras receitas	8.251	995	26.961	6.161
Perda na venda de ativo imobilizado líquido	(2.904)	(1.080)	(4.213)	-
Perdas com créditos incobráveis	(566)	-	(6.753)	(1.943)
Ajustes de estoques	(54)	-	(35)	(44)
Outras	(2.505)	(325)	(1.713)	(625)
Outras despesas	(6.029)	(1.405)	(12.714)	(2.612)
Outras receitas (despesas) líquidas	2.222	(410)	14.246	3.549

23. Receita líquida dos serviços prestados

A reconciliação das receitas brutas para a receita líquida dos serviços prestados é como segue:

	Contro	Controladora		Consolidado		
	31/12/2012 31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011		
Receita bruta de serviços	1.416.294	1.278.615	2.226.026	1.886.118		
Descontos, seguros e pedágio	(71.686)	(67.575)	(86.220)	(94.986)		
	1.344.607	1.211.040	2.139.806	1.791.132		
Impostos incidentes	(200.056)	(181.304)	(340.125)	(281.768)		
Receita líquida de serviços	1.144.551	1.029.736	1.799.681	1.509.364		

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

24. Custos dos serviços prestados, despesas gerais e administrativas e despesas comerciais por natureza

	Controladora		Consc	olidado
	31/12/2012	31/12/2012 31/12/2011 31/12/2012 31/12		31/12/2011
Custo dos serviços prestados	(919.641)	(816.655)	(1.551.909)	(1.249.718)
Despesas gerais e administrativas	(68.329)	(58.948)	(98.668)	(77.413)
Remuneração da administração	(6.664)	(6.029)	(6.664)	(6.029)
Despesas comerciais	(2.113)	(1.444)	(2.113)	(1.500)
Total	(996.747)	(883.076)	(1.659.354)	(1.334.660)
	Controladora		Cons	solidado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011

	Controladora		Conso	olidado
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Agregados	(720.068)	(642.620)	(1.029.152)	(865.565)
Salarios	(77.949)	(61.486)	(146.883)	(111.664)
Serviços terceirizados	(51.155)	(49.368)	(119.334)	(84.073)
Encargos sociais	(46.859)	(38.691)	(93.239)	(65.340)
Benefícios a empregados	(21.879)	(18.443)	(50.766)	(33.479)
Alugueis e leasing	(20.941)	(16.909)	(72.215)	(48.178)
Depreciação e amortização	(16.133)	(12.824)	(32.162)	(24.278)
Manutenção	(8.775)	(9.677)	(20.391)	(21.908)
Utilidades	(2.806)	(2.547)	(7.017)	(5.142)
Comunicação	(5.139)	(3.740)	(11.313)	(8.954)
Combustiveis e lubrificantes	(5.961)	(6.078)	(12.494)	(17.818)
Outros gastos com pessoal	(5.934)	(7.476)	(11.229)	(12.631)
Outros gastos gerais	(6.888)	(7.026)	(23.325)	(15.673)
Materiais	(2.717)	(2.983)	(10.559)	(8.735)
Contribuições e doações	(1.048)	(896)	(1.188)	(1.015)
Despesa comerciais	(925)	(943)	(1.984)	(2.013)
Indenização de extravio	(706)	(377)	(13.045)	(1.332)
Despesa de viagem	(600)	(607)	(869)	(810)
Documentação	(260)	(382)	(1.806)	(1.493)
Seguros	(4)	(4)	(383)	(4.560)
Total	(996.747)	(883.076)	(1.659.354)	(1.334.660)

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

25. Receitas e despesas financeiras

			Consolidado		
	Contro				
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Receita financeira					
Resultado positivo de operação de Swap	33.610	23.967	47.345	36.465	
Ganhos cambiais	23.371	6.488	27.654	12.190	
Receita financeira de depósitos bancários de curto prazo	4.399	4.175	5.001	5.433	
Juros ativos sobre mútuo	886	457	-	-	
Juros ativos	157	3.391	479	3.549	
Descontos obtidos	142	82	372	245	
Total	62.565	38.560	80.851	57.882	
Despesa financeira					
Perdas cambiais	(39.971)	(32.705)	(52.677)	(45.908)	
Resultado negativo de operação de Swap	(27.459)	(5.416)	(34.273)	(10.973)	
Juros sobre financiamentos bancários	(7.114)	(9.747)	(9.898)	(15.446)	
Ajuste a valor presente	(6.452)	(6.518)	(6.452)	(6.518)	
Despesas bancárias	(3.371)	(1.093)	(5.535)	(1.563)	
Juros parcelamento (REFIS)	(491)	(53)	(1.297)	(450)	
IOF	(80)	(665)	(749)	(825)	
Juros sobre mútuo	305	-	(41)	-	
Juros passivos	508	(3.780)	(3.025)	(6.232)	
Descontos concedidos	-	-	-	(955)	
Total	(84.125)	(59.977)	(113.947)	(88.870)	
iotai	(04.123)	(53.511)	(113.947)	(00.070)	
Resultado financeiro, líquido	(21.560)	(21.417)	(33.096)	(30.988)	

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

26. Despesa de imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre o lucro antes do imposto difere do valor teórico que seria obtido com o uso da alíquota de imposto nominal, aplicável aos lucros das entidades consolidadas, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(23.123)	(20.856)	(27.273)	(26.593)
Total do imposto corrente	(23.123)	(20.856)	(27.273)	(26.593)
Imposto diferido				
Imposto de renda e contribuição social	(17.529)	(16.200)	(13.729)	(21.601)
Total do imposto diferido	(17.529)	(16.200)	(13.729)	(21.601)
Despesa de imposto de renda	(40.652)	(37.056)	(41.001)	(48.194)
Despesa de imposto de renda para taxa efetiva	(40.652)	(37.056)	(41.001)	(48.194)

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora Consolidado		lidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	124.019	134.435	121.477	147.265
Juros sobre capital próprio	(7.000)	(8.000)	(7.000)	(8.000)
Provisão para passivo a descoberto	12.014	-	-	-
Equivalência patrimonial	(7.567)	(9.602)	-	-
Resultado ajustado	121.466	116.833	114.477	139.265
Imposto de renda e contribuição social a aliquota de 34%	(41.298)	(39.723)	(38.922)	(47.350)
Outros	646	2.667	(2.079)	(844)
Despesa de imposto de renda para taxa efetiva	(40.652)	(37.056)	(41.001)	(48.194)
Aliquota efetiva	33%	28%	34%	33%

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

27 Resultado por ação

a <u>Lucro básico por ação</u>

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício.

	31/12/2012	31/12/2011
Lucro atribuível aos acionistas da companhia	83.367	97.379
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação milhares	66.002	66.002
Lucro básico por ação R\$	1,26	1,48

b <u>Lucro básico diluído</u>

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui Plano de "Stock Options" e o potencial dilutivo do mesmo é representado por 250.000 ações (115.000 ações em 2011). Dessa forma, o lucro diluído por ação em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é igual ao lucro básico por ação, de R\$ 1,26 e R\$ 1,48, respectivamente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

28. Partes relacionadas

a Saldos e transações

	Contro	ladora
	31/12/2012	31/12/2011
Ativo Circulante		
Contas a receber		
Catlog Logística de Transportes S.A.	12.853	9.903
Direct Express Logística Integrada S.A	230	-
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda.	125	57
	13.208	9.960
Ativo Circulante		
Dividendos a receber		
Catlog Logística de Transportes S.A.	-	1.844
Partes relacionadas - contrato de mútuo/conta-corrente (i)		
Transportadora Sinimbu	-	127
Tegma Logística Integrada S.A.	1.148	9.066
Trans Commerce Transporte de Cargas Ltda.	1.056	
Direct Express Logística Integrada S.A	11.992	-
Tegma Cargas Especiais Ltda.	1	9.990
Promotora Quinta Rueda, C.A.	126	126
Tegmax Comércio e Serviços Automotivo Ltda	(75)	-
Niyati Empreendimentos e Participações Ltda.	78	-
TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda.	-	35
•	14.326	19.344
(-) Circulante	(14.326)	-
Não circulante	-	19.344
Total do ativo	27.534	31.148
Passivo circulante		
Fretes a pagar		
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda.	-	44
,		
	-	44
Passivo circulante		
Partes relacionadas - contrato de mútuo / conta-corrente		
Tegma Logística Integrada S.A.	=	=
Cisa Trading S.A.	641	641
-		
	641	641
Total do passivo	641	685

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

28. Partes relacionadas--Continuação

a <u>Saldos e transações</u>--Continuação

	Consolidado	
	31/12/2012 31/12/2011	
Ativo circulante		
Contas a receber		
Catlog Logística de Transportes S.A.	6.555	5.050
Cisa Trading S.A.		805
	6.555	5.855
Não circulante		
Partes relacionadas - Contrato de mútuo/conta-corrente		
Catlog Argentina - US\$	746	683
Promotora Quinta Rueda, C.A.	111	140
	857	950
Total do ativo	7.412	6.805
Passivo circulante		
Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.	641	641
Promotora Quinta Rueda	_	53
	641	694
Partes relacionadas - Conta-corrente		
Catlog Argentina - US\$	384	350
Catlog França - €	396	270
Catlog Espanha - €	24	24
Promotora Quinta Rueda	1.172	906
	1.975	1.550
	2.617	2.244

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

28. Partes relacionadas -- Continuação

a <u>Saldos e transações</u>—Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Resultado				
Receita de serviços prestados				
Catlog Logística de Transportes S.A Fretes	21.530	30.696	10.980	15.655
Cisa Trading S.A.	-	-		6.800
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda Fretes	684	734	-	-
Outras receitas operacionais - suporte administrativo				
Direct Express Logística Integrada S.A	544		-	-
Catlog Logística de Transportes S.A.	2.930	4.032	1.494	2.056
	25.688	35.462	12.474	24.511
Serviços tomados				
Catlog Logística de Transportes S.A Fretes	(318)	(659)	(98)	(336)
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda Fretes	(273)			
	(591)	(659)	(98)	(336)
Despesas gerais e administrativas				
Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.	-	-	(3.535)	(2.270)
Transportadora Sinimbu Ltda.	(2.510)	(2.130)	(2.510)	(2.130)
Catlog França e outras			(218)	(78)
	(2.510)	(2.130)	(6.263)	(4.478)
Receitas financeiras				
Tegma Logística Integrada S.A.	485	522	-	-
Tegma Cargas Especiais Ltda	338	-	-	-
Direct Express Logística Integrada S.A	33	-	-	-
TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda.	1	-	-	-
Trans Commerce Transporte de Cargas Ltda	29		-	
	886	522		-

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

28. Partes relacionadas--Continuação

a Saldos e transações--Continuação

A Controladora mantém contrato firmado com a Catlog Logística de Transportes S.A. de prestação de serviços de gestão administrativa e comercial.

A Companhia mantém com a Coimex Empreendimentos e Participações Ltda. contrato de locação do imóvel utilizado pela Tegma Logística Integrada S.A.

A Companhia mantém contrato firmado de prestação de serviço de consultoria com a Bonix Empreendimentos e Participações S.A., relativos aos negócios da Tegma Cargas Especiais Ltda.

A Companhia mantém contrato de mútuo firmado com as empresas Tegma Logística Integrada S.A., Tegma Cargas Especiais Ltda. e TGI Comércio Varejistas de Peças Automotivas Ltda., sujeito à atualização monetária com base na variação do índice da TJLP e sem vencimento preestabelecido.

O saldo em conta corrente mantido com Cisa Trading não tem incidência de encargos financeiros e não tem vencimento preestabelecido.

As operações de contratação de fretes são realizadas observando-se condições normais de mercado.

Os saldos apresentados no consolidado com a empresa controlada em conjunto Catlog Logística de Transportes S.A., e suas associadas no exterior, decorrem do processo de consolidação proporcional de suas demonstrações financeiras.

b Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui o presidente, os conselheiros e os diretores. A remuneração paga ou a pagar por serviços na condição de empregados está demonstrada a seguir:

Salários e encargos	2.461	2.006
Honorários de diretoria	1.613	1.275
Opções de ações	725	-
Participação nos lucros	1.865	2.748
	6.664	6.029

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

29. Seguros

A Companhia e suas Controladas mantêm seguros, sendo a cobertura contratada, como indicado a seguir, considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades:

- a Transporte de cargas Cobertura variando, conforme natureza e tipo de transporte, cobertura de até R\$1.700 para carga geral e para veículos de acordo com o modelo transportado.
- b Armazenagem de mercadorias Cobertura variável, conforme local e tipo de mercadoria, com cobertura no montante equivalente a US\$300 milhões.
- Responsabilidade civil contra terceiros danos materiais, corporais, morais e acidentes pessoais - Cobertura até R\$1.000; no caso de frota de terceiros a cobertura é a mesma.
- d Frota de apoio Casco colisão, roubo e incêndio 105% do valor de mercado tabela FIPE.
- e Demais bens do ativo imobilizado incêndio, raio, explosão, furto qualificado, danos elétricos e outros Cobertura de R\$69.700 Controladas R\$71.300.
- f Responsabilidade civil de administradores Cobertura de R\$50.000.

A Administração da Companhia, considerando os custos financeiros envolvidos na contratação de seguros para sua frota de caminhões e semirreboques, bem como a probabilidade da ocorrência de sinistros e seus eventuais impactos financeiros na operação, adota a política de não contratar essa proteção, mantendo, todavia, seguros para o ramo da responsabilidade civil contra terceiros, como mencionado anteriormente.

30. Compromissos com arrendamento operacional

Os pagamentos totais mínimos de arrendamento segundo arrendamentos operacionais, em 31 de dezembro de 2012, estão resumidos a seguir:

	Controladora	Consolidado
Obrigações brutas de arrendamento operacional -		
Pagamentos mínimos de arrendamento Até um ano	19.881	57.105
De dois a cinco anos	44.713	133.154
Acima de cinco anos	13.173	47.646
	77.767	237.905

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

31. Eventos Subsequentes

31.1 Incorporações

Em 31 de janeiro de 2013, a Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda. incorporou as empresas TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda. e PDI Comércio e Indústria de Serviços Ltda, já pertencentes ao Grupo Tegma.

31.2 Debêntures

O Conselho de Administração da Tegma, em reunião realizada na data de 06 de dezembro de 2012 ("RCA"), aprovou a realização da primeira emissão, pela Companhia de até 20.000 (vinte mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com valor nominal unitário de R\$10.000,00 (dez mil reais) na data de emissão, perfazendo o valor total de até R\$200.000 ("Debêntures").

A emissão foi realizada em até 2 (duas) séries, sendo que a existência e a quantidade de Debêntures a serem alocadas em cada série, bem como a quantidade de séries a serem efetivamente colocadas e a respectiva remuneração das debêntures de cada série serão definidos em procedimento de coleta de intenções de investimento. O prazo de vencimento das Debêntures da 1ª série será de 5 (cinco) anos contados da Data de Emissão, e o prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série será de 6 (seis) anos contados da Data de Emissão.

As Debêntures serão objeto de distribuição pública, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM n.º 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada, sob o regime de garantia firme de colocação. O Banco BTG Pactual S.A. será o Coordenador Líder da oferta, que contará ainda com a intermediação do Banco Itaú BBA S.A.

Os recursos líquidos obtidos com a Emissão serão integralmente destinados a negócios de gestão ordinária da Companhia, como pagamento de dívidas já contraídas pela Companhia e reforço do caixa da Companhia.

a) Características

A data de emissão das debêntures foi em 15 de fevereiro de 2013.

Tipo: simples, não conversíveis em ações.

Espécie: quirografária.

Valor nominal unitário: R\$ 10 (dez mil reais) na data de emissão.

Quantidade: 20.000 debêntures em até 2 séries, sendo 6.000 debêntures de primeira série e 14.000 debêntures da segunda série, conforme demanda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma).

31. Eventos Subsequentes – Continuação

31.2 Debêntures

b) Remuneração

Primeira série: DI+0,84% Segunda série: DI+0,97%

c) Pagamento

As debêntures serão pagas semestralmente, nos dias 15 de fevereiro e 15 de agosto de cada ano.

d) Amortização

O valor nominal das debêntures será amortizado anualmente em 3 parcelas, conforme segue:

Série	Amortização	Data da Amortização	Parcela do Valor Nominal Unitário a ser Amortizado
Primeira Série	1 ^a	15 de fevereiro de 2016	33,33%
Primeira Série	2 ^a	15 de fevereiro de 2017	33,33%
Primeira Série	3 ^a	15 de fevereiro de 2018	33,34%
%de Amortização			100,00%
Segunda Série	1 ^a	15 de fevereiro de 2017	33,33%
Segunda Série	2 ^a	15 de fevereiro de 2018	33,33%
Segunda Série	3ª	15 de fevereiro de 2019	33,34%

% de Amortização

100,00%

e) Cláusulas financeiras restritivas (covenants)

As emissões de debêntures estão sujeitas à antecipação de vencimento caso não sejam mantidos os seguintes índices de endividamento e cobertura de juros: (i) dívida líquida/EBTIDA ajustado igual ou inferior a 2,50 e EBTIDA/despesa financeira líquida superior ou igual a 1,50.